



Mundo ESPORTIVO

ANO X — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1956 — NUMERO 753

JOGOU SOZINHA A DEFESA DO BRASIL



UM DOS GRANDES

PERSPECTIVAS SOMBRIAS PARA A SUÍÇA

(Comentário na Página Central)

CREDINO BIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

O PROBLEMA DOS ARBITROS

O Jogo da ultima semana, entre Corinthians e Santos, tido e havido como de carater amistoso, veio mostrar todo o grande problema das arbitragens no futebol bandeirante. Porque o arbitro, com sua incapacidade, com sua falta de pulso, acabou transformando a amizade, que deveria existir entre os jogadores, em espetáculo deprimente, metamorfoseando o jogo amistoso em guerra autentica. Sim, foi o juiz daquela contenda, ele exclusivamente, o culpado por tudo aquilo que ocorreu de mau dentro da cancha do Pacaembu. Se tivesse personalidade, se tivesse o predicado natural de comando — indispensavel a um apitador de categoria — teria levado o jogo a bom termo. Porem, desde o principio aceitou tudo, respostas maldosas, palavras ofensivas, gestos de revolta dos jogadores em seu proprio rosto, indisciplina, etc. e só muito tarde resolveu tomar providencias. Infelizmente, acabamos por chegar à conclusão que, até para ser juiz de futebol, é necessario tendencia, queda, pendor. Aqui em São Paulo há muitos bons, inegavelmente, e nem poderia ser de outra forma, mas há outros — a maioria possivelmente — pessimos. Enquanto os arbitros não se compenetrarem que eles mesmo têm que cumprir as regras do jogo, enquanto não se imunizam contra os atletas, enquanto não tiverem pulso e personalidade, de nada adiantará conhecer o livro de regras de ponta a ponta.

**ASSIM
PENSA A
DIREÇÃO**

Aliás, o Departamento de Arbitros tem muita culpa na indicação do sr. Benedito Francisco, que dias antes tinha fugido de um gramado interiorano trajando o uniforme de um policial, tantas fizera de errado em prejuizo da peleja que dirigira. Contudo, lá estava ele, esse arbitro fraco, dirigindo um Corinthians vs. Santos que, a despeito de seu carater amistoso, tinha sua responsabilidade, sua importancia. Foi um erro, um grande erro, conforme ficou demonstrado depois, já que o apitador (que começara bem) acabou por mostrar que não está mesmo em condições de arcar com a responsabilidade da Primeira Divisão. Afinal, um juiz que faz o que ele fez (recorem o penal não asinalado em Luizinho) e que aceita o que ele aceitou (as reclamações do mesmo Luizinho, as provocações de Vasconcelos e Alfredinho, a violencia de Julião, as atitudes irritantes, descabidas, indisciplinares de Jair) não pode ter a responsabilidade de estar presente a jogos de futebol da Divisão principal. Outros, com mais qualidades, naufragaram. É bom recordar, por outro lado, que a Federação Paulista de Futebol, recentemente, havia contratado dois arbitros ingleses. Tinha que pertencer a um destes o jogo citado. A não ser que houvesse receio de que ambos viessem a fracassar. Então, jogou-se o sr. Benedito Francisco e os resultados foram aqueles que se viram. O Departamento de Arbitros, positivamente, não pensou direito quando fez a indicação.

O assunto é muito serio, o problema muito difficil. Não se admitem mesmo experiencias, como foi essa dolorosa da ultima quarta-feira. Afinal, Corinthians e Santos são adversarios de categoria, de tradição. Mereciam, portanto, um juiz de categoria. Infelizmente, tal não aconteceu e o que poderia ter sido um bom jogo amistoso, foi quase uma guerra, uma caçada de pernas e corpos, um oceano de provocações e violencias, enquanto o dirigente da pugna limitava-se a dar trabalho para o representante, mandando anotar nomes na sumula. Vamos aguardar o campeonato, os proximos jogos, pedindo ardorosamente que tudo possa ficar resolvido satisfatoriamente.

Pépe brincou com Pagão:

FOI O PAPAI AQUI QUE TE ENSINOU A CHUTAR ASSIM!

O vestiário do Santos continua sendo camarim de "sapos", principalmente depois que foi anunciada a ida do campeão para a Europa. Nunca vimos tanta gente nos jogos do gremio pralano, como agora. Pessoas que há cinco anos não assistiam jogos do Santos, são vistas frequentemente nos vestiários.

Athlé e Roma, eram os dirigentes mais procurados por essas pessoas. Depois de muito tempo, já quando os jogadores se retiravam, conseguimos nos aproximar daqueles diretores.

Roma, Interpelado, disse-nos: — "Não sei porque o arbitro anulou o quinto gol. Para mim, ele foi legitimo. E' muito cedo para se fazer guerra de nervos contra o Santos. Vamos revidar com as mesmas armas".

Lula explicou a saída de Jair: — O jogo já estava ganho. Praticamente, e Jair não está física-

mente bem. A nossa defesa andou mal e facilitou bastante no final da partida. Mas, o principal é que vencemos..."

Cassio estava conversando com Helvio, quando dele nos acercamos. O zagueiro titular, com espirito de "gozação" dizia para Cassio: — "Eu só dou chance uma unica vez. O Wilson jogou muito contra o Corinthians e eu fiz tudo para jogar contra a Portuguesa".

Manga estava radiante de alegria, por ter sido um dos melhores homens do seu quadro.

— "Fiz muita força e por fim acabei marcando um gol contra".

Pagão estava ao lado de Pépe, seu amigo inseparavel. Conversavam sobre a partida, logicamente.

— "Peguei bem a bola, no primeiro gol".

Pépe, bateu-lhe nas costas, rindo:

— "O 'Papai aqui' é que te ensinou a chutar assim..."

Serviço Secreto

Informações daqui, dali, do mar, de além-mar, de todos os cantos. Informações fresquinhas, originais, de primeira mão, só mesmo em **SERVIÇO SECRETO!!!** Caramba! Será que andei lendo demais a Gazeta Esportiva?!

Vamos ao trabalho. **SERVIÇO DE GUSMANOVITCH**
Nosso espião enviado especial à Europa, Gusmanovitch mandou os seguintes telegramas logo após a partida Portugal 0 vs. Brasil 1/2:

1) — "Após jogo hoje publico português pediu novo prêmio a fim poder ver ataque Brasil atuar pt. Dirigentes nacionais recusaram por falta datas".

2) — "Treinador português Tavares da Silva declarou após prêmio que nunca viu uma defesa tão perfeita quanto brasileira pt. Acrescentou que pareciam seis advogados defensores pt. Em compensação disse que ataque parecia apenas ataque epilético".

3) — "Flavio Costa advertiu craques após jogo declarando que contra Suíça ofensiva terá trabalhar mais pt. Valtter ofereceu-se para arrombar ferrolho helvético pois tem grande prática arrombamentos cofres Santos F.C. pt. Flavio vai estudar proposta pt".

4) — "Varios torcedores brasileiros que assistiram prêmio em Jamar foram todos atendidos após prêmio por Pronto Socorro pt. Coração fraco pt".

5) — "Flavio Costa declarou próxima partida escalará mesma defesa pt. Em referencia ataque disse entrará entendimentos federação portuguesa para emprestar elementos lusitanos para formá-lo pt. Flavio diz que afinal de contas os dois países não são irmãos à tóia pt".

Este é o serviço imediato de Gusmanovitch. Sexta-feira apresentaremos a segunda parte do dito cujo. Podemos adiantar que o dr. Juscelino Kubistchek mandou um telegrama à delegação brasileira exigindo melhores exhibições no futuro, pois "de continuar assim não atrairemos capitais europeus ao nosso país". Ainda bem que o presidente da Republica reconhece o valor do futebol, numa época em que é tão facil acusar este fabuloso esporte por todos os males que assolam a terra!

No Pacaembu, sábado, após a partida (?????) entre Corinthians e São Paulo, o presidente Inácio Trindade foi interpelado por Apugliesi, e seguiu-se a seguinte conversa:

— Trindade, eu não quero ter meu nome ligado a um clube que não é capaz de ganhar dos reservas do São Paulo!!

— Por que? O seu nome por acaso é alguma coisa de importante?

— Bem, para mim ele é...

— Pois olhe aí, meu caro nampe, fique sabendo que este empate foi arranjado. Você não percebeu que cada vez que eles marcaram nós imediatamente empatamos?

— Percebi.

— É de sua cabeça óca, ou cheia de qualquer coisa besta, não saiu nenhuma dedução?

— Não!

— Pois eu conto: estou fazendo uma politica de aproximação com o São Paulo, por questões politicas. Comecei sábado. Entendeu agora, "seu" Einstein?

Apugliesi ficou vermelho de vergonha, mas logo desistiu de ficar vermelho, porque levava camisa preta e terno branco, e com o vermelho parecia tricolor. Seria aproximação demais.

Quem presenciou a cena foi Espiote, o veterano sempre bom.

Disse Xereta, que estava postado dentro do gramado de Pacaembu, que antes do inicio do prêmio Portuguesa vs. Santos, Liminha babava verde e murmurava frases desconexas com os olhos congestionados. Assim que o prêmio se iniciou, Liminha investiu sobre Pepe e atirou-o ao chão com uma rasteira digna de um alagoano perito. Depois da partida, Liminha estava mais calmo, e Xereta entrevistou-o: — O que houve, Liminha? Você estava esquisito no começo!

— Não sei, não... mas, senti uma vontade desgraçada de fazer aquilo. Senti um arrepio na espinha, fazia tanto tempo que eu não alisava ninguém! Ai, ai, ai, futuros adversários da Portuguesa!

DE UM SAMPAULINO DA VELHA GUARDA A CICERO POMPEU — "Comunico ao presidente do clube meu coração que sábado foi ultima vez vi jogar São Paulo pt. Inicio greve protesto contra time horrroso que dizem tricolor pt. Prefiro recordar tempos Sastre no

meu album de lembranças pt". E tem mais: há duzentos velhos tricolores dispostos a imitar o exemplo do heroi acima. Começarão por reclamar a devolução do dinheiro das cadeiras cativas, e depois irão mais longe. Só Deus sabe do que serão capazes. Mas o fato é que Sarcinelli e Mairiporã, para citar dois exemplos, no tempo de Sastre não seriam nem engrates perto do Canindé.

— O —
Nosso espião na Central de Polícia informou-nos instantes antes de encerrarmos esta edição, que passaram 67 Mancois, 45 Joaquina, 34 Alvaros e 18 Franciscos pelo Plantão, domingo à tarde.

Todos portugueses. Alguns feridos, outros apenas exaltados, e poucos esfarrapados. Nós sempre achamos que esta historia de países irmãos vale em tudo menos em futebol. Por coincidência, os mesmos lusitanos que passaram pela central foram aqueles que acompanharam a excursão do Paço d' Arcos.

MAXIMOS E MINIMOS DO "ROBERTO GOMES PEDROSA"

MELHOR GOL — Foi o segundo do Corinthians. Cláudio fez um passe a Rafael, colocado dentro da área. Rafael estava de costas. Aparou e girou de primeira, mandando no canto, espetacularmente. Não havia defesa.

CHUTE MAIS ERRADO — Rafael manobrou bem e desviou para Jansen, livre na ponta canhota. Entrou o ponteiro e o gol parecia iminente. Largou a "bomba", erradamente, porém perdendo o gol, chute errado.

MELHOR PASSE — Dino manobrou, venceu um adversário e enviou magistralmente a Lanzoninho. Este entrou em velocidade, mas surgiu Olavo e desviou para escanteio, salvando um gol que parecia certo.

ARREIMATE MAIS TORTO — Centro de Idario, Paulo recebeu, acossado por Clélio. Levantou para Goiano, que vinha em plena corrida. O médio esquerdo "cucheu o pé", direto... para as nuvens. Perdeu um gol, também.

PASSE MAIS ERRADO — Idario deu a Goiano, que quis tocar para Luisinho. Este não viu porque estava de costas. Dino recolheu, arancou e "bombardeou" da entrada da área, no anulo, sem possibilidade para Arlindo. Era o segundo gol do São Paulo.

MELHOR FINTA — Vitor cortou um avanço do Corinthians e mandou alto para Mairiporã. Idario entrou na jogada, porém, o jovem ponteiro tocou de leve na pelota, encobrindo o médio e dando na frente a Zezinho-Grande!

MAIOR CHANCE PERDIDA — Lanzoninho deu a Zezinho e este enviou a Mairiporã, que entrou livre. Frente ao goleiro do Corinthians, arrematou para o lado, mas Arlindo defendeu. Quase um gol...

MAIOR PIXOTADA — Cometeu o zagueiro santista Helcio, no segundo tempo do jogo com a Portuguesa. Pegando uma bola sosinho próximo a grande área, o veterano zagueiro atrazon bisnamente o balão para Manga largando o couro nos pés de Zé Amaro que precisou se arrojar corajosamente para evitar o gol. Foi uma autentica pixotada do defensor santista.

MAIOR JOGADA — Foi feita por Imuicun no primeiro tempo. O acente luso recebeu a pelota na entrada da área, e cercando por três jogadores, emartou a bola de calcanhar para Zé Amaro, ludibriando todos os adversários. Foi uma jogada espetacular e que merece ser mencionada pela beleza e finura da sua concepção.

GOL MAIS ENGRAÇADO — Assinalou o zagueiro Feijó, do Santos F.C. Foi marcada uma falta contra a Portuguesa, próxima a área cabendo a Jair cobrar-la. A bola foi colocada no ponto da infração e a barreira foi formada. Quando Jair ia cobrar, apareceu Liminha que tirou a pelota do local da infração. Nesse momento, o arbitro autorizou a cobrança da infração e correu para a área. Jair chamou o juiz para reclamar, mas nessa altura, Feijó colocou o balão no local e rapidamente aplicou um bico pegando toda a defesa e o guardião luso desprevenido, marcando assim o segundo gol santista. Foi uma jogada de astucia e riracidade do zagueiro santista.

LANCE DE MAIOR SORTE — Foi o que se verificou contra a Portuguesa. Vasconcelos recebeu o balão na entrada da área lusa. Visou o arco e atirou violentamente, com a meta desguarnecida. O balão saiu como um "bolido" e foi beijar o poste esquerdo da cidadela lusa saindo para a linha de fundo.

MAIOR GAFFE — Foi cometida pelo "bandeirinha das gerais, no prêmio Santos vs Portuguesa. A pelota foi centrada da direita por Pagão, para trás em direção a Alfredinho. Este recebeu e atirou de fora da área vencendo a Feliz. O arbitro deu gol, aliás, legitimo, mas o bandeirinha marcou impedimento que não existiu. O apitador, que estava mal colocado, anulou o tento.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — R. 7 de Abril, '05 — s' 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Numero do dia — Capital e Santos Cr\$ 2,00 — Interior de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00

DINHEIRO A RODO

FLAVIO COSTA, cujo ingresso no São Paulo F. C. chegou a ser anunciado em nossa Capital e, posteriormente, desmentido, está agora em vias de dirigir o Taubaté no campeonato paulista de 56. O clube do Vale do Paraíba, autorizou seu médico, o dr. Amílcar Giffoni, grande amigo de Flavio e atualmente na Europa a serviço da seleção brasileira, a iniciar conversação com o conhecido preparador, visando levá-lo para o caçula da Primeira Divisão. Flavio, em grande litigio com os clubes cariocas, principalmente com o Vasco, do qual foi afastado recentemente, prefere a mudança de ares e reiterou seu desejo de vir mesmo para o futebol paulista. Talvez já regresse da Europa como treinador do Taubaté que, em pouco tempo, teve Aimoré Moreira, Gonzales e agora, o preparador do "scratch" brasileiro.



Adeus!

BAUER dirá adeus ao São Paulo. Recusando a proposta feita pela diretoria, reduzindo seu ordenado pela metade, Bauer será negociado com outra agremiação. Bancando o firme, o tricolor não arredará o pé naquilo que estabeleceu e Bauer, ao que tudo indica, firmará compromisso com o Botafogo do Rio de Janeiro, primeiro a procurá-lo.



BATENDO AS ASAS

TEIXEIRINHA deixou o São Paulo. Não houve acordo para renovação de seu contrato. Longos anos prestados ao clube do Canindé. Como reconhecimento pela sua dedicação, o tricolor deu-lhe passe livre e, imediatamente outros conjuntos puseram-se à procura de Teixeira. Será repetido o caso de Lima que, ao deixar o Palmeiras ingressou no Jabaquara e de Oberdan que tão logo saiu do alvi-verde passou-se para o Juventus, crente de que sua carreira ainda não havia terminado. Teixeira ainda poderá jogar varios anos. E' veterano, reconhecemos, mas dentro da sua veteranice, supera muitos jovens pela classe, pelo desbaração, pela tarimba. A politica economico-financeira do clube não permitiu maiores gastos com reforma de contratos de jogadores que não seriam mais aproveitados.



Ficará

VILALOBOS, atacante estrangeiro da ofensiva do Guarani de Campinas, com seu contrato terminado, anunciou o desejo de voltar ao Peru, deixando de vez o futebol brasileiro. Após demorada conversa que manteve com os mentores campineiros resolveu, porém, continuar por aqui, optando pela renovação imediata de seu contrato com aquele clube.

Livre!

GENE viveu durante muito tempo esquecido e inegociável, nas fileiras da Portuguesa de Desportos. Um dia, resolveram emprestá-lo ao Catanduva. Fim do seu contrato com o clube interiorano, o conhecido ex-avante quinzista de Piracicaba está de volta e, com passe livre, à procura de um outro clube. O homem sumiu do mapa mesmo. Quase ninguém mais se lembra dele.



MUSEU DE CERA

ELY DO AMPARO está em negociações diretas com o Taubaté. Que coisa, amigos! Verdadeira fortuna pela sua contratação, além do fato de já estar o celebre medio em fim de carreira. Regressando de Recife para o Rio, Ely está sem clube. E manifestou-se mesmo desejoso de vir a São Paulo. Fez a sua proposta ao clube do Vale do Paraíba e, imediatamente, recebeu uma contra proposta. Francamente, não sabemos que pretende fazer o Taubaté. Já tem o Arati, já possui o Ananias e quer agora o Ely. Brevemente andará à procura de Carli Roberto, Baltazar e outros duros de molejo em campo. Muito embora a vinda de Ely para Taubaté ainda não se tenha definido, pois a transação está em franco desenvolvimento, não acreditamos possa ser um bom negocio. Muito arriscado, isso sim.



GORDINHO PALMEIRENSE

HUMBERTO esteve esta semana no Parque Antartica e aproveitou a oportunidade para treinar entre seus antigos companheiros de time. Mais gordinho, mais moroso em campo, parece-se mais com um milionário que abandonou o futebol que com jogador de bola. Desligado do Palmeiras, alimenta pequena questão com o Lazio da Italia, já que não recebeu integralmente as luvas prometidas para sua transferencia. E Humberto espera. Enquanto espera, fica sem treinar, descansando, engordando, tornando-se pesado e menos tecnico e perdendo quase que por completo a ambientação nos campos de futebol. Quando resolver passar-se para a Italia, certamente não apresentará o indice de eficiencia que os italianos esperam. E, pela importancia gasta com o jogador, o clube de Lazio exigirá muito em campo.



Essa não!

VALDEMAR ALBIEN dizia-nos outro dia que esteve enojado do futebol e que jamais voltaria a ocupar cargos lá dentro da Federação. Simples bafão de ensaio. Foi nomeado, aceitou o posto e toma posse hoje como juiz do Tribunal de Justiça Desportiva. E isso justamente quando seu nome está envolvido num caso de suborno com o arbitro Jaci Silverio da Costa. Essa não!

Bye, bye...

O CORINTHIANS solicitou e lhe foi concedida autorização para viajar. O prazo pedido esgotou-se a 15 de junho data até a qual o campeão dos centenários estará na America Central. E o campeonato paulista que estava marcado para maio sai ou não sai? Francamente, ninguém entende esses dirigentes. E ainda falam em elaborar calendário. Para que? Ninguém respira!



ESTRELA APAGADA

VALENTINO apareceu, numa grande noite, para se projetar. Infeizmente, o substituto de Gilmar arruinou-se com uma atuação fraquíssima, que muito deixou a desejar. Estouraram no horizonte as ultimas possibilidades do ex-arqueiro ipiranguista fazer bonito no Corinthians. Certamente apareceu em dia aziago. Arruinou-se por completo. E já surgiu seu substituto, Arlindo, que, em vista das circunstancias passa a ser reserva do reserva de Gilmar e que, na inversão dos papéis, surge como titular, ficando Valentino na suplencia durante a ausencia do arqueiro titular corinthiano. E, segundo apuramos, continua o Corinthians à procura de um arqueiro que solucione o problema da suplencia. Gilmar só não socorrerá o Corinthians no proximo campeonato, pois o perigo de uma contusão poderia deixar o tecnico alarmado.



QUALQUER NEGOCIO

TEC ganhou um cartão azul do Linense. O bom mineiro, moço que paga para não falar, pois vive calado, deve ter feito algo grave no Linense. Caso contrario, não chegaria aquela rija comunicação à Federação, informando que Tec havia sido suspenso por prazo indeterminado. Caso grave, repetimos. Em Lins, não tem mais ambiente. Tentará agora o futebol bauruense, onde recebeu boa proposta do Noroeste, clube do qual partiu uma possibilidade de permutar esse avante por mais dois jogadores, Nivaldo e Claudio. Tec não acertou o pé no Linense. Deixou a Ferroviaria, dando, a seu ver, o pulo mais errado da carreira futebolística. Agora, não tem jeito de voltar atrás e a situação continua preta.



Boa idéia

MARIO BENI mostrou que não procura beneficiar apenas o futebol com as novas medidas adotadas pelo Palmeiras. Quer incrementar o remodelamento de todos os setores do seu clube e ordenou renovação em todos os esportes com oportunidade a gente moça, nova e dedicada. Temos a impressão de que o Palmeiras, logo, logo, será uma das maiores potencias do país no amadorismo.

MAL ME QUER...

O PALMEIRAS é nome da nova geração. E' claro de nova formação. E' corpo associativo quase que totalmente renovado, remodelado, remoeado. No entanto, nos bastidores, fere-se uma luta curiosa. Continua em pendencia a grave questão da volta do nome Palestra Italia àquele clube. E as alas se dividem. E as torcidas sentem-se numa encruzilhada do caminho. A gente nova, a nova geração, quer o nome como está, pois é o sustentáculo de um ideal. A turma antiga, os veteranos, os velhos socios, os quase fundadores, escudam-se na gloria conquista antes da Segunda Grande Guerra Mundial. E a luta continua. Ainda agora, o sr. Antonio Calandriello levantou outra vez o problema pelos jornais. E disse dos planos que já se elaboram para concretização do desejo de sua ala, a do Palestra.



Mais um

O SANTOS mandou buscar mais um valor no sul do país. Quer fazer de Vila Belmiro um celeiro de craques, preparando um plantel numeroso e valioso para a dura temporada de 56, quando tentará o bicampeonato. O moço vem aí. Chama-se Durval e ficou conhecendo os santistas lá no Panamericano do Mexico. Fará testes nos proximos dias e, certamente, ficará no Santos.



QUADRO DE HONRA

1.º) VITOR

O meio volante tricolor, foi a figura de proa da sua equipe. Lutando com aquele espírito de luta que lhe é característico, o jovem jogador apoiou o ataque como um verdadeiro monstro, fazendo um trabalho incansável no meio do campo. Vitor, além de ser extraordinário no municiamento do ataque, destruiu com perfeição, aparecendo em todos os setores do campo para cobrir as falhas dos seus companheiros. Realmente, Vitor ganhou a posição de titular absoluto da equipe pela sua excepcional atuação, merecendo portanto figurar em primeiro lugar neste quadro, recebendo nota 10. Além disso, terá a seu crédito mais 10 pontos pela primeira colocação que alcançou.

2.º) RAFAEL

O avanço corintiano, depois de uma fase má na sua carreira esportiva, voltou jogando uma enormidade. Foi na peleja contra o São Paulo, o melhor atacante da ofensiva alvi negra, atuando ora na construção das jogadas, ora dentro da área com uma eficiência a toda a prova. Volta assim Rafael ao seu verdadeiro jogo, pois trata-se sem dúvida de um elemento de reconhecida capacidade técnica. Pena que o seu jogo não tenha sido aproveitado pelos seus companheiros, pois daí poderia ter nascido uma vitória corintiana. Tendo em vista a sua estupenda conduta, Rafael classificou-se merecidamente em segundo lugar ganhando nota 3,5 e tendo ainda a seu favor mais 6 pontos pelo posto alcançado.

3.º) VASCONCELOS

O meia santista, sem atingir o seu verdadeiro jogo, foi sem dúvida o atacante mais perigoso do alvi negro. Jogando a base de velocidade, deslocado para a ponta esquerda, Vasco sempre foi um avanço perigoso provocando não poucas pontadas diante do arco de Felix. Além da sua boa conduta como "ponta de lança", Vasconcelos ainda teve meritos na asinalação de dois belíssimos tentos contribuindo assim decisivamente para a vitória do seu clube. Eis porque, o avanço santista merece ser incluído neste quadro, recebendo nota 9, tendo ainda a seu favor mais 4 pontos pela terceira colocação.

4.º) PAGÃO

O jovem centro avanço santista, foi igualmente um dos melhores atacantes do seu time. Muita mobilidade e bastante perigoso nos arremates a distância pela potência dos seus chutes, Pagão tornou-se uma das maiores revelações do futebol paulista do momento. Joga um futebol fino, envolvente e fácil, tendo dado grande trabalho à defesa lusa. Não há dúvida que, se continuar assim, será este ano o titular absoluto do comando da ofensiva santista. Nada mais justo portanto, do que ser incluído neste quadro de honra, pelo bom trabalho que desenvolveu na equipe alvi negra. Ganhou nota 8,5 e tem a seu crédito mais 3 pontos pelo 4.º posto conquistado.

5.º) IPUJUCAN

O avanço da Portuguesa, é um "compendio" de futebol. Algo lento, mole e desconjuntado Ipujucan impressiona pela facilidade com que domina a bola e lança os seus companheiros, podendo ser considerado como um artista da pelota. Pena, que não aproveita as suas jogadas para fazer gols, repudiando-os nos momentos decisivos. Se atuasse em todos os momentos que se ofereceram, Ipujucan teria feito no mínimo dois gols e poderia inclusive dar a vitória ao seu clube. De qualquer maneira, pelo que jogou, merece o 5.º posto recebendo nota 8 e tendo a seu favor mais 2 pontos pela sua classificação.

GOLEIROS — 1.º) Felix, 7,5; 2.º) Arlindo e Bonelli, 7; 3.º) Manga, 6,5.
ZAGUEIROS DIREITOS — 1.º) Olavo, 7; 2.º) Reinaldo e Clelio, 6; 3.º) Helvio, 4.
ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.º) Ivan, 7; 2.º) Alan, 6,5; 3.º) Nena e Turcão, 6.
MEDIOS DIREITOS — 1.º) Vitor, 10; 2.º) Feijó, 6,5; 3.º) Idário e Brandãozinho, 6; 4.º) Glacomini, 5.

COTAÇÕES

CENTRO MEDIOS — 1.º) Celso, 7; 2.º) Julião, 6,5; 3.º) Tanga e Ramiro, 6; 4.º) Urubató, 4.
MEDIOS ESQUERDOS — 1.º) Zito, 7,5; 2.º) Alfredo, 5; 3.º) Goiano, 4; e 5.º) Herminio, 3.

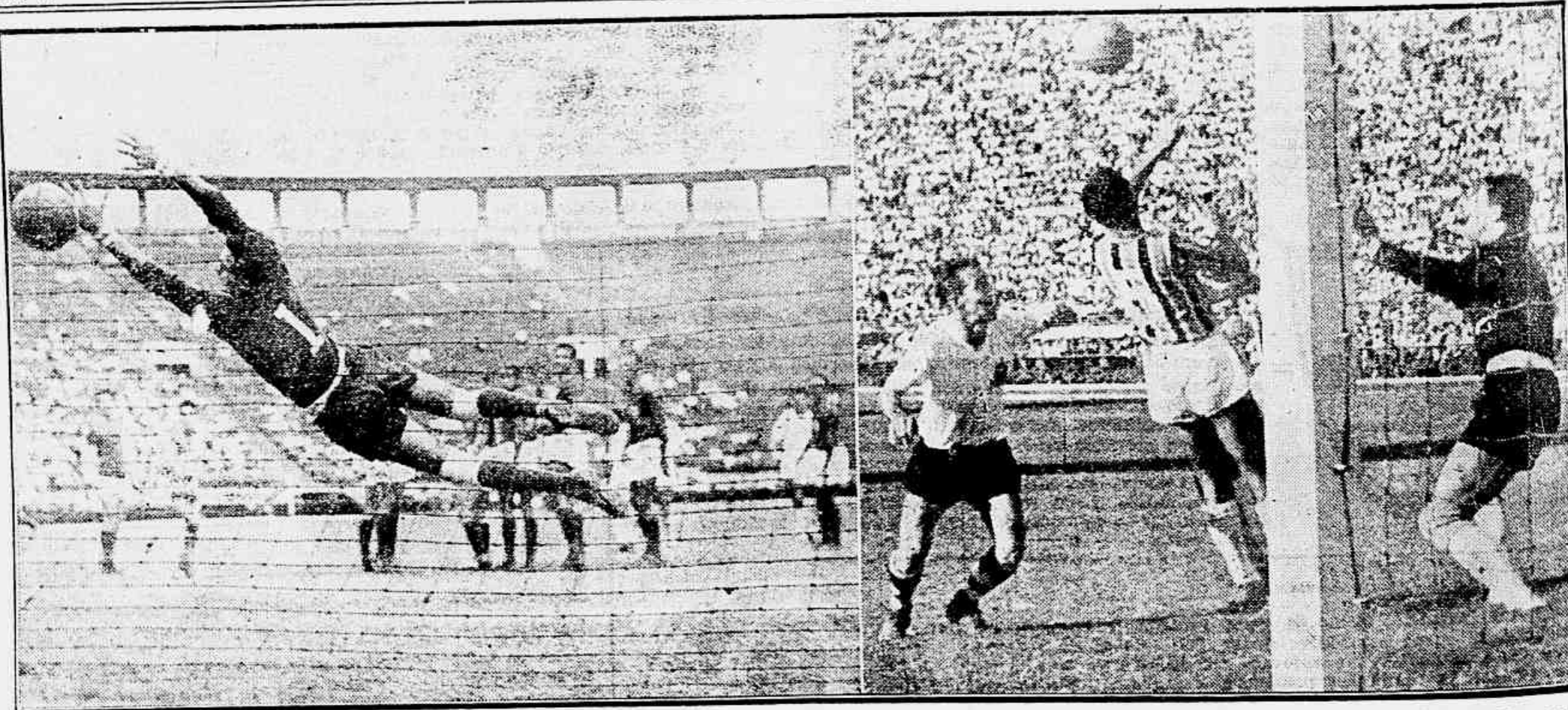
PONTEIROS DIREITOS — Claudio, 6,5; 2.º) Lanzoninho, 6; 3.º) Alfredinho, Liminha e Paulinho, 5.
MEIAS DIREITAS — 1.º) Dino, 7; 2.º) Zé Amaro e Jair, 6;

3.º) Negri e Sarcinelli, 4; 4.º) Luisinho, 3.
CENTRO AVANTES — 1.º) Pagão, 9; 2.º) Zezinho, 6; 3.º) Carbone, 5,5; 4.º) Zé Carlos e Aírten, 5; 5.º) Baltazar, 4.

MEIAS ESQUERDAS — 1.º) Rafael, 9,5; 2.º) Vasconcelos, 9; 3.º) Ipujucan, 8; 4.º) Paulo, 6; 5.º) Maneca, 3.
PONTEIROS ESQUERDOS — Mairiporã, 7,5; 2.º) Edmur, 7;

3.º) Roberto, 6,5; 4.º) Jansen e Tite, 4.

Para a pintura de automóveis — locomotivas — placas e geladeiras
SANOLACK
Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"



A RODADA EM DOIS LANCES — Dois jogos pela nova fase do "Roberto Gomes Pedrosa". Vamos o segundo gol do Santos, obra de Feijó, que cobrou uma falta, quando a defesa lusa estava distraída e a barreira não estava de todo organizada. Pulou em vão o arqueiro Felix. — O Corinthians e

o São Paulo empataram. A foto mostra Tanga cabeceando, para evitar a entrada de Luisinho, enquanto que o arqueiro Bonelli aguarda que o seu companheiro salve a situação, como de fato se deu. — Quanto ao lance do gol de falta da Por-

tuguesa, tem-se a dizer que os lusos não receberam pacificamente a sua marcação. Protestaram junto ao juiz, já que achavam eles que o árbitro não tinha apitado para a cobrança da falta. Mas o gol valeu.

O PIORAL

Luisinho está atravessando uma fase difícil de sua carreira. Voltou do Sul Americano Extra cercado de imenso cartaz, mas sua não convocação para ir à Europa parece que influiu de maneira contrária em suas atuações. Ao invés de reagir e mostrar que havia injustiça, deixou-se abater e, hoje, é uma sombra daquele grande Luisinho de outras épocas. Contra o São Paulo foi uma figura descolorida, errando os passes e se perdendo no meio do campo e na área, incrivelmente. Está mesmo jogando mal, devendo ser substituído, pois o quadro corintiano perdeu a sua grande mola. Pode ser que, descansando, volte à sua melhor forma rapidamente. Foi o pior homem da rodada.

Banco dos Reus

JANSEN

Foi o elemento mais fraco do Corinthians. Apesar do seu esforço, nada fez de útil, acabando por perder uma grande oportunidade de marcar um gol que daria a vitória ao seu clube. No último minuto de jogo, Jansen recebeu uma bola sozinho diante da meta contrária e quando todos esperavam o gol, atirou alto, muito longe da meta, desperdiçando uma ótima oportunidade. Foi uma decepção a sua conduta.

HERMINIO

O zagueiro luso, não andou bem na pugna contra o Santos. Foi o culpado direto do quarto gol luso, deixando-se ludibriar infantilmente por Alfredinho. Também no gol anulado do Santos, que seria o 5.º, Herminio falhou bisonhamente, comprometendo assim a sua defensiva. Eis porque, o zagueiro luso merece ser incluído neste quadro.

HELVIO

O zagueiro central do Santos não reeditou suas performances anteriores. Esteve indeciso durante todo o transcorrer da partida, facilitando assim as incursões do ataque adversário. Além de jogar mal, marcou um gol contra as suas próprias redes cometendo ainda uma "pixotada" inadmissível por parte de um profissional, atirando bisonhamente uma bola para Manga colocando-o em plena fogueira. Merece amplamente ser mencionado nesta secção.

GOIANO

O meio volante corintiano, comprometeu todo o trabalho da sua defensiva, largando completamente o homem a quem deveria marcar para jogar dentro da área adversária, não possuindo depois a necessária recuperação. Foi um dos responsáveis pelos gols que sofreu o seu time, figurando portanto nesta lista com plena justiça.

CONTINUAM AS FALHAS CENTRAIS

DESENCONTRANDO POR COMPLETO O CORINTIANS

O que foi a exibição corintiana ante o tricolor - Conclusão lógica: o quadro está retroagindo - Defeitos no centro da cancha, que repercutem em todos os setores da equipe - Goiano na frente e Luizinho atrás, forma-la incompreensível - O jogo dos extremos é de centrar sempre, sem penetração e tornando Baltazar uma autêntica vítima - Oportunidade e chance para os novos

(Texto de SOLANGE BIBAS)

Contra o São Paulo, no sábado, apresentou o Corinthians outra jornada irregular. Muitos acharão que a responsabilidade do quadro foi maior, em face de vários desfalques no onze sampaulino, enquanto os alvi negros só não podiam contar com Gilmar e Roberto. Houve, realmente, influência nesse particular, porém, somente no que diz respeito ao agigantamento dos tricolores, que eram tecnicamente inferiores. Porém, analisando-se friamente a equipe de Claudio, chega-se fatalmente à conclusão de que ela não apresenta um rendimento digno de seu renome, desde que voltou a atuar no Pacaembu, no torneio internacional recentemente efetuado. O quadro está falhando em vários pontos, o principal dos quais no centro do campo, local onde surgem as boas avançadas e onde, as notórias de Luizinho estejam determinando essa fraqueza, jamais havendo entre o meia e Goiano o necessário entrosamento.

Nasce, então, aí, uma série de circunstâncias desfavoráveis, com repercussão nos demais setores, como, aliás, não poderia deixar de ser. Contra o São Paulo, por exemplo, vimos, durante toda a primeira etapa, Goiano adiantando-se demasiadamente no terreno, enquanto Luizinho surgia mais como defensor, querendo fazer a cobertura do centro médio. Acontece que esse foi um grande erro, não só pelo fato de Goiano jamais ter desempenhado bem o papel que lhe cabia, errando demasiadamente todos os lances, como porque Luizinho não é e nunca será o elemento ideal para o serviço de destruição e marcação. Ademais, por que isolar-se um atacante atrás, quando esse homem pode ser precioso na dianteira? Concomitantemente, a defesa fica com um homem a menos e, quando se vê atraída para muito distante de sua área, como aconteceu no sábado, a cobertura torna-se difícil, desde que o adversário contará sempre com um homem a mais, pelo fato acima referido, de não ser Luizinho um jogador de características vigorosas, que possa marcar bem.

Basta, aliás, que um único jogador marque à distância, para que se desmorone todo o sistema defensivo traçado pelo técnico. Isso ocorreu no sábado e tem ocorrido, com frequência, ultimamente, depois da saída de Roberto para a seleção do Brasil. Este sabe dosar seus avanços e recuos e é um mestre indiscutível no apoio profundo. Vêm-se homens no "miolo" corintiano, mas sem fazerem marcação, realizando um trabalho inocuo, contraproducente, errado.

O espectador começa a sentir, automaticamente, a insegurança da equipe, vendo dois jogadores numa jogada única, vendo maior corrida, embora desordenada. Notam-se os "vasios" nas alas, no meio, aqui e ali. O Corinthians foi assim, contra o tricolor, principalmente na etapa preliminar, em que pese ter atacado muito mais. Vai aqui outro ponto importantíssimo, acumulando-se sobre os demais defeitos: o jogo pelas extremas quase desaparece, porque Claudio tem que derivar para as meias tentando levar ordem ao conjunto. Fica acéfala a ala direita ou, quando a bola dirige-se para os ponteiros, com estes em suas posições, é certo, infalivelmente certo, o centro sobre a área, buscando Baltazar que, no caso, leva a maior culpa por parte da torcida, que não o vê levar vantagem. Ora, em cada dez centros, o Cabeçinha opde recolher um, assim mesmo em condições difíceis, pois o adversário está sempre de frente para colher o rechão, com 80 por

cento ou mais possibilidades de êxito.

No segundo período, não há dúvida, o quadro melhorou um pouco, quando Rafael esteve mais senhor de suas grandes faculdades. Entretanto, deslocando-se Carbone invariavelmente para a direita, com Claudio no meio e teimando-se no jogo de centros para a área, não chegaram a ser bons os resultados. Por outro lado, Goiano continuava errando muito os passes, dificultando o município, determinando o recuo de dois homens, a fim de tentar auxiliá-lo e rearmar o quadro. Na realidade, o Corinthians mantém aquele mesmo espírito de luta, mas está havendo desperdício

patente de energias, com Idario descendo ameadadamente e abrindo o seu campo, o mesmo acontecendo com o meio esquerdo. Quando há mais necessidade de calma, o quadro a perde, quase desesperando-se.

Os gols sampaulinos foram oriundos de falhas da defesa, o primeiro conquanto surgido de um penal indiscutível. O segundo, porém, originou-se de um toque de pé errado de Goiano, depois de Idario entregar-lhe uma bola curta, que deveria ter o endereço da extrema. A reação veio, mas afogada, chegando-se a ver Jansen mandar fora um gol certo e Luizinho, mais adiantado agora, perdendo-se em lances bisonhos.

Enfim, o Corinthians não esteve bem. Destacaram-se, individualmente, Arlindo (na segunda etapa); Olavo, Alan e Rafael. Julião foi um leão, brigando em todos os cantos, enquanto Claudio apareceu com intuição em muitos lances centrais. Não gostamos de Luizinho, Goiano e Jansen, a nosso ver os mais fracos, principalmente o meia direita, que atravessa fase incrível de sua carreira, depois do brilhantismo que teve no Sul Americano Extra de Montevideo. Aliás, pensamos que o momento poderia ser aproveitado com o lançamento de jovens valores, que teriam assim oportunidades para mostrar virtudes e ganhar experiência.

- Sou fã da

POLTRONA DO CONFÔRTO



ENTRE SÃO PAULO E RIO

Cr\$ 270,00

- porque durmo nas viagens noturnas e chego "novo" para aproveitar bem o dia!...

- Há uma diferença entre as melhores poltronas e a POLTRONA DO CONFÔRTO - é que esta oferece, a mais, em viagens, a cortesia e a experiência do EXPRESSO BRASILEIRO

40 viagens redondas desde às 0,40 até às 23,40 horas quase de 1/2 em 1/2 hora: de manhã, dia, de tarde, de noite.



EXPRESSO
BRASILEIRO
VIACÃO LTDA.



SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 885 - Tel. 36-9456
RIO: Est. Rodoviária - Praça Mauá - Tel. 23-3912

AZASO

A conduta individual dos corint'anos

Analisando os jogadores corintianos que estiveram em ação contra o São Paulo, no último sábado, eis nossas impressões:

ARLINDO - Trabalhou muito bem na meta, operando duas vezes, sensacionalmente. Não foi culpado dos tentos tricolores.

OLAVO - Esteve bem o zagueiro central, mormente no segundo período. Acresce que teve duplo trabalho, no "miolo" da área.

ALAN - Jogando com calma, pôde realizar um bom trabalho e destacou-se no segundo período, destruindo bem e passando melhor.

IDARIO - Também não decepcionou, conquanto esteja se adiantando muito no terreno, às vezes, com perigo para sua área.

JULIÃO - Foi um leão, lutando com denodo e fibra, em todos os cantos da cancha. Nem sempre, porém, foi seguro no desarme.

GOIANO - Não soube sosar seus avanços e recuos. Pecou demasiadamente nos passes, não auxiliando Luizinho diretamente.

CLAUDIO - Trabalhou muito na armação. Foi melhor no tempo derradeiro. Não esteve nunca em sua posição, se não isolava-se.

LUIZINHO - Não vem atravessando boa fase de sua carreira. Perdeu lances preciosos e foi dos mais irregulares da equipe.

BALTARZAR - Irregular também, conquanto lutasse bastante. A verdade é que está sendo vítima do jogo dos extremos.

PAULO - Teve que deixar o gramado. Vinha se conduzindo irregularmente, pesando inclusive, nos arremates. Mas não ia mal.

JANSEN - Uma das mais fracas partidas do ponteiro canhoto no Corinthians. Perdeu um gol, no final da peleja.

RAFAEL - Começou irregularmente, mas firmou-se e foi, sem a menor dúvida, o atacante mais lucido e o melhor de todos.

CARBONE - Deu vida nova ao ataque, movimentando-se melhor e mais amplamente. Porém, errou muito os tiros finais.

Tribunal dos Juizes:

WILLIAMS E DAVIS, DUAS CALAMIDADES

Não sabemos mais que dizer dos arbitros ingleses que aqui se encontram e nem mesmo como definir a situação de ambos a Federação, no Departamento de Arbitros. Se lançados, arruinam-se completamente, perdem-se perante os olhos da assistência e fazem desaparecer aquela confiança que poderia neles ser depositada com vistas para os jogos de campeonato. Por outro lado, lançados agora, já que estão contratados mesmo, eles irão se ambientando mais ao sistema de jogo empregado em São Paulo e o pulso de cada contingente tocedor, quanto às marcações que se costumam fazer, aprendendo agora, poderão usar mais tarde.

Mas, falando-se na atualidade, temos apenas que reiterar aquilo que já frisamos mais de uma vez: são fracos, Fracos e irritantes. Mr. Frederick Charles Williams, que no sábado dirigiu Corinthians e São Paulo, deixou passar em branco até penalidades máximas. Fez vistas grossas às faltas, cometidas em grande numero. Errou na lei da vantagem pela incoerência das marcações, ora punindo, ora deixando como estava antes, enfim, foi uma calamidade. Do ponto de vista disciplinar, não houve dificuldades de vulto para seu traba-

lho mas, se houvesse, também iria se sair mal, pois bem o conhecemos.

Mr. Harry Davis, dirigente de Santos e Portuguesa de Desportos, outra coisa horrível, Fraquinho de tudo. Nem parece arbitro de fama internacional. Aqui mesmo, na Segunda Divisão, encontramos muita gente melhor que ele. Saiu mal do Rio, embora por contrato tenha apitado muitos jogos. No Rio também não há arbitros bons. Aqui em São Paulo ainda não realizou um só trabalho que lhe recomendasse nota maior que quatro. Não gostamos de sua conduta.

Num sentido geral, não houve boas arbitragens neste fim de semana, isto porque os dois ingleses, só eles, estiveram em ação. E para culminar com tantas barbaridades, a fraquesa dos bandeirinhas, principalmente os das gerais. No Sábado, um que dava impedimentos de orelhada. No domingo, a mesma coisa, chegando inclusive a anular o ultimo e mais belo gol do Santos, marcado num franco de Felix. Com bandeirinhas assim, que não prestam atenção a nada e com juizes que se perdem facilmente, como querer conquistar a confiança do publico? Francamente, estamos diante da ruína total do futebol.

Luciano Marrano emocionado:

"CHOREI QUANDO FOI MUDADO O NOME DO PALESTRA!"

Está se levantando um movimento entre a família palmeirense, para a volta do nome Palestra Italia, cujo passado foi cheio de glorias e tradições.

Entretanto, a idéia, no momento não mais é interessante, segundo a opinião dos velhos palestrinos. As preferências variam, dividindo-se em prós e contras.

Uma das figuras mais significativas na vida do Palestra Italia e agora do Palmeiras, é o seu superintendente, sr. Luciano Marrano, que há mais de 20 anos milita no Parque Antartica.

Pois bem. Sabedor desse movimento, o velho Marrano, assim se expressou:

— "Ninguém mais do que eu amava e ama o Palestra — agora Palmeiras. Jamais poderia admitir a mudança do nome do meu clube. Mas, circunstancias diversas,

obrigaram-nos a assim fazer. Foi uma grande amargura para mim. Podem acreditar que chorei muito quando soube que iríamos mudar de nome.

Infelizmente, isso aconteceu. Mas, atualmente, já me conformei e estou plenamente satisfeito com o nome de Palmeiras. Escolhemos uma denominação que caiu bem no gosto de todos, principalmente da família esmeraldina.

Palmeiras, tornou-se um nome glorioso e que traduz fielmente o prestigio e a potencia do nosso clube. Sou portanto, contrario a volta do nome Palestra Italia. O Palmeiras, continua sendo o mesmo, cada vez maior, dignificando mesmo toda a sua geração passada. E' um simbolo do Brasil, representado na sua mais alta expressão. Não se justifica assim que se inicie esse movimento, cuja repercussão não poderá surtir efeito".

**VIAJE COM MAIS CONFIANÇA
USANDO EM SEU CARRO
VIDROS DE SEGURANÇA**

CVB



CVB

CASA MANO

Rua do Gazometro, 160 - Fone, 32-9471 - São Paulo

**COLOCAÇÃO CERTA NA HORA EXATA EM
QUE VOCÊ CHEGA.**

JORNAL DA RODADA

GETÊ

Gilmar defende um penalte, Djalma Santos e De Sordi seguiram o time adversario e Gino faz o gol da vitoria... E Flávio Costa continua turrão com os paulistas dizendo que jogadores... só no Rio.

Jogou bastante tempo aquele jogadorzinho vindo de Ribeirão Preto para o São Paulo. "MA... NECA" de futebol, heim?

O Corinthians só ficou com um "AR... LIN DO" porque o São Paulo entrou em campo de "TANGA".

O ambiente lá pelas bandas da sede da Portuguesa não anda bem, não. A seleção do país, com Aguas, Travassos e Carlos Gomes, com a vitoria sobre os turcos e com tudo nas mãos e nos pés nada fez contra a seleção brasileira. E, por coincidência, a dona Portuguesa clisma de apanhar do Santos aqui no Pacaembu... E... os "SANTOS" não ajudaram, não.

Depois dessa vitoria, uma "FEIJÓ...ada" para comemorar. Será em Vila Belmiro.

Não. Aquele centro avante santista não se chama Elviro, não. Ficaria muito feio se fosse esse seu primeiro nome. Daria Elviro PAGÃO!

Cinema: - Anuncia o Broadway: "O Anjo e o Malvado". Ai estão Liminha e Helvio. Dêem-lhes, agora, a designação melhor.

Querendo explicar o fracasso de Luizinho no prelio com o São Paulo, aquele corintianozinho que quase não é fanático disse o seguinte: "Eli ficou u tempo todú trocando figurinhas de cronista lpsurtivo cum o rapaiz lá do estádio. Num deu prá jogá bola".

E aquele dirigente luso, matutando, fazendo muxoxo, olhou a gente de soslaio após o jogo com o Santos e concluiu bombasticamente: "Écêêê... cheguei a uma grande conclusão. Onze contra onze é duro mesmo!"

No Brasil é tudo assim... feito às pressas... sem cuidado, sem nada. Gino foi convocado à ultima hora. Abafou no treino. Tirou o lugar dos titulares. Entrou de afogadilho, fez um gol de afogadilho, conseguimos uma vitoria afogada e vamos agora precurar "a... folgada".

Corinthians... Palmeiras.. São Paulo... Portuguesa... Qual desses clubes o mais fraquinho do momento? Respondam até amanhã e ganhem um doce.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Dois jogos tivemos no estádio de Pacaembu. Um sábado e outro domingo. E como soe acontecer sempre, eles foram vistos sob prismas diferentes, provocando por isso mesmo, comentários contraditórios, às vezes, e receberam criticas que se chocam em diversas oportunidades. Vejamos, pois o que nos dizem os "cinco grandes", ou seja, A Gazeta Esportiva, O Esporte, Ultima Hora, Folha da Tarde e Diário da Noite...

CORINTIANS, 2 vs. SÃO PAULO, 2

"Eme Eme" em "A Gazeta Esportiva", não gostou nem um pouco da partida de sábado, afirmando que foi "modesto o trabalho de tricolores e corintianos", e concluindo por dizer que foi merecido o empate. No "Diário da Noite" o reporter encarregado do comentário do prelio conseguiu o seguinte lance: "um penal contra o Corinthians, não apitado". Em nenhum outro jornal há qualquer referencia a essa penalidade máxima... Agora, diz também o mesmo reporter que a partida foi mediocre. Amaury Medeiros, em "Ultima Hora", acha que foi monotono, monotono, o espetáculo... Já na "Folha da Tarde", o adjetivo é diferente: "o prelio foi horroroso"... Em "O Esporte" Walter Lacerda diz que os são-paulinos e corintianos foram iguais em tudo. E (pasmem!) não diz nada sobre um possível penal contra o Corinthians... Depois disso, ficamos certos que não houve mesmo o dito cujo.

SANTOS, 4 vs. PORTUGUESA, 3

O jogo de domingo deu varias contradições para os cronistas. Comemos por "A Gazeta Esportiva". Diz H.G.C. que os santistas quase não existiram no primeiro tempo. "O Esporte", porém, diz que houve um futebol equilibrado na fase inicial, o mesmo falando Amaury Nascimento em "Ultima Hora". Luis

Vedrosi achou no "Diário" que a presença da Portuguesa no primeiro tempo foi maior. Quem marcou o terceiro tento da Portuguesa? H.G.C., de "A Gazeta" diz que foi Edmur, mas na descrição diz que Manga colocou o balão nas redes. A mesma contradição interna faz "O Esporte". Amaury Nascimento define que foi mesmo o Edmur, sendo que nas "Folhas" e nos "Diários", Manga ganhou as "honras fatais" de artilheiro. "A Gazeta" viu também um "tento legal de Alfredinho", que o arbitro anulou. Nada diz sobre isso "O Esporte", nem o "Diário". Mas este periodico afirma que houve "dois penais: um toque de Nena e outro toque de Urubaito". Ninguém mais os viu... Mas adiante, também o mesmo Luis Vedrosi, diz que houve três gols marcados contra as proprias redes. Helvio marcou um. Manga outro. E Nena, também... Muito original.

Como se chama o juiz? Davi, responde "Folha". "Diário" e "Ultima Hora". Davies, diz "O Esporte" e Davies, "A Gazeta". E como se chama aquele jogador da Portuguesa? Zé Carlos? Sim. é o que vemos no "Diário". "Folha" e "Ultima Hora". De Carlos e De Carlo, são as duas versões de H.G.C.; De Carlos e De Carlo, também se bifurca "O Esporte". — de VIC LOPES.

Campea em preferênci!

VENCEDORA

Tinta a oleo para uso imediato Um produto WANDA — da Companhia de Pintas e Vernizes "R. Montesano"

IA ARRUINANDO A DEFESA SANTISTA

Diante da Portuguesa de Desportos, o campeão conseguiu o seu segundo triunfo no Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", em sua fase nacional, por 4 a 3, confirmando, assim, a vitória conseguida frente à representação corintiana, na última quarta-feira, no próprio da Municipalidade.

A peleja Portuguesa e Santos, vinha sendo aguardada com desusado interesse, por parte de toda plateia bandeirante, pois ainda está bem viva na memória de todos, aquela tarde fatídica do Santos, quando perdeu espetacularmente, por 8 a 0, do gremio do largo de São Bento.

PESSIMO INICIO

O Santos começou muito mal

A pior partida que temos visto da retaguarda do campeão nestes ultimos meses - Começou mal e somente melhorou quando passou a comandar o marcador - Zito, a rigor, o unico que se salvou na defesa, não obstante Manga, Ivan e Feijó, não tenham decepcionado - Jogando muito o ataque - Pagão está subindo e parece não querer dar vez a Del Vecchio - (Texto de ANTONIO GUZMAN)

e foi a Portuguesa quem primeiro marcou, por intermédio de Helvio, contra, ao escorar um centro forte de Ipujucan, desviado parcialmente por Manga, que, batendo no zagueiro foi ao fundo das redes. Depois de aberta a contagem, caiu ainda mais o campeão paulista, quando, então, a Portuguesa predominou técnica e territorialmente e somente não marcou mais, ainda,

no primeiro tempo, porque Ipujucan deixou bem claro ter ojeriza em mandar a bola ao fundo das redes, perdendo nada menos de três gols, quase feitos para desespero de sua pequena assistência.

Com a defesa marcando mal, e tendo a prejudicar o seu desempenho, o complexo de outros, por pouco o Santos não facilitava outra goleada para a Portuguesa

de Desportos, que muito bem poderia ter terminado o primeiro tempo, com um triunfo modico e por um capricho do futebol, foi o Santos quem saiu de campo com os louros da vitória, diga-se, aliás, imerecidamente porque o onze rubro-verde foi mais quadro na fase preliminar.

DESESPERO...

Uma das causas da má atuação dos santistas, nos primeiros 25 minutos, foi o descontrole geral que tomou conta de seu quadro, com reflexos maiores na defesa, depois que a Portuguesa de Desportos abriu a contagem. Quando os lusos desciam, via-se claramente o desespero ou pavor dos campeões. A bola ia de pé em pé, e os "peixeiros" ficavam na "roda", não sabendo nunca em cima de quem ir. Foi nestes momentos de incerteza, da defensiva santista, que a Portuguesa de Desportos poderia ter decidido a partida, pois nada menos de duas vezes chegamos a prever a queda do arco de Manga, mas, aparecia sempre um pé salvador ou as mãos de Manga, fazendo milagre...

Depois que o Santos empatou, com um gol espetacular de Pagão, o panorama da luta modificou-se por completo e aos poucos a Portuguesa foi se entregando para um quadro mais armado, com elementos de maior valor individual. Conquistando o segundo gol, então, o campeão passou a mandar no jogo até o final do primeiro tempo e na fase final, entrou o gremio da Vila com maior disposição, para liquidar de uma vez, por todas, a partida e com o adversário às suas mãos, consignou o terceiro e logo mais o quarto tento, para, então, parar completamente... e dar mais campo ao seu adversário.

O segundo tempo do Santos foi 90 por cento superior ao pri-

meiro. Com vantagem numérica passou a jogar mais despreocupado, fazendo o mesmo jogo da Portuguesa, quando vencia, isto é, muito troca de bola, sempre no chão e já então com sua defesa marcando mais em cima, embora ainda assim mesmo se notasse alguns claros na defensiva do campeão, onde, a rigor, apenas Zito manteve quase sempre o mesmo ritmo, enquanto que Ramiro, que jogara uma grande partida contra o Corinthians, infelizmente, não se mostrou seguro, como da última quarta-feira, ao passo que Ivan, deixou bem claro estar com seu lugar garantido, voltando à sua melhor forma técnica e Feijó, sentindo algumas dificuldades na marcação de Edmur, que, com a camisa onze às costas, jogou na maior parte do encontro, no miolo do ataque.

COCHILOS DA DEFESA...

Estava mesmo escrito que a defesa do Santos, que começou mal e melhorou bastante no segundo tempo, haveria ainda de facilitar a marcação de mais dois gols da Portuguesa. A partida "endureceu" por causa da defesa. E, se não houve empate, foi porque o "santo" de Manga é um fato milagroso. Quando os "lusos" marcaram o terceiro gol, o arco santista esteve ameaçado inúmeras vezes e por um triz a Portuguesa não igualou o marcador.

A verdade é que, embora vencendo, o Santos não deixou boa impressão, por obra única e exclusiva da sua defesa, porque o ataque santista continua realizador, jogando uma enormidade, com esta formação que Lula vem adotando, com Pagão crescendo a olhos vistos, obrigando, destarte, o técnico campeão manter ainda o centro avançado Del Vecchio na suplência, porque no momento não pode tirar Pagão do quadro.

Campeão em preferência

VENCEDORA

Finta a óleo para uso imediato. Um produto WANDA - da Companhia de Fintas e Vernizes "R. Montesano".

Mesa redonda

QUE ACHOU DA PARTIDA ENTRE SÃO PAULO E CORINTIANS?

R - OSVALDO BRANDÃO, técnico corintiano - "Confesso que não gostei da partida: Não houve aquela movimentação própria dos grandes cotejos. Faltou tudo para ser uma grande partida. Nem mesmo a renda correspondente o que veio provar o desinteresse da torcida pelo cotejo. Quanto ao meu quadro, mais uma vez não convenceu. Talvez, pelas críticas feitas pela imprensa com relação ao jogo ante o Santos, afirmando que os meus jogadores empregaram muito a violência, tenha influido na produção do "onze". Sim, porque receiosos de jogar mais duro, procuraram atuar com mais classe, querendo realizar um jogo mais classico, diferente do padrão de jogo que vem sendo imprimido ao conjunto. Eis porque, a produção do quadro caiu muito, já que, a maioria dos jogadores, faltando-lhes virtudes técnicas, teriam que jogar com dinamismo e espirito de luta para poder desempenhar-se melhor".

QUAL A EQUIPE DO PALMEIRAS PARA O PRELÍCIO CONTRA O SANTOS?

R - AIMORÉ MOREIRA, técnico palmeirense - "Ainda não esclei oficialmente o quadro para a partida de quarta-feira, contra o Santos. Entretanto, já tenho em mente a sua formação, devendo ser a seguinte: Nivaldo, Valdemar e Martin; Antoninho, Fiume e Dema; Nestor, Juarez, (Fernando) Mazzolla, Ivan e Colombo. Portanto, lançarei os três novos jogadores, há pouco contratados".

QUANDO SERÁ INICIADO O CAMPEONATO PAULISTA?

R - ARNALDO DE PAULA, diretor do Departamento Técnico da F. P. F. - "A princípio, o certame paulista de 56 estava mais ou menos marcado para ser iniciado na segunda quinzena de maio. Entretanto, parece-me agora que tão cedo não o teremos, já que, além do recurso que foi enviado ao C. N. D. sobre a inclusão dos 19 clubes, porá retardar bastante o seu início. Tanto é assim que, vários clubes estão para viajar, devendo voltar somente no fim de maio ou começo de junho, como vai acontecer com o Santos e o Corinthians. Tenho a impressão assim, que o campeonato somente terá o seu início na segunda quinzena de junho".

ACREDITA NO SUCESSO FINANCEIRO DO TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA?

R - JULIO FANTAUZZI, tesoureiro da entidade - "Realmente, não se pode assim de pronto dar uma opinião concreta sobre o sucesso ou não do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Entretanto, é uma realidade que o televisionamento dos jogos vem prejudicando em muito as rendas das nossas partidas. Tanto é assim que, as arrecadações nos jogos noturnos foram bem mais compensadoras, na serie de prelhos internacionais: Naturalmente, com o televisionamento das partidas e com um real desinteresse da torcida por esses jogos, tenho a impressão de que teremos rendas realmente reduzidas.

Uma prova disso, já se viu com o encontro entre Corinthians e São Paulo. Outras arrecadações diminutas vamos ter ainda. Acredito que, somente

nos prelhos finais, quando já os primeiros postos estiverem mais ou menos decididos, poderemos ter arrecadações melhores, mas mesmo assim, inferiores aquelas esperadas".

PODERÁ A SELEÇÃO BRASILEIRA MELHORAR NOS SEUS COMPROMISSOS FUTUROS?

R - LEONIDAS DA SILVA, comentarista da Rádio Panamericana - "Já previa que o ataque brasileiro não poderia funcionar bem, com dois meios de ligação. Dentro do sistema de jogo empregado pelos brasileiros, é necessário sem dúvida mais um homem de área, comumente chamado de "ponta de lança". Acredito que Flavio Costa tenha visto o vazio que se formou na entrada da área adversária e fará assim modificações na ofensiva, colocando possivelmente Evaristo na meia direita. Se esta fatha for reparada, poderemos conquistar novos triunfos nas proximas partidas".

A SEMANA AUMENTADA E COMENTADA

Mais sete dias transcorreram, mais alguns fatos esportivos foram para as manchetes dos jornais, merecendo comentarios os mais variados. O reporter, visando continuar a sua seção semanal, anotou ocorrências dignas de destaque e outras que, para muitos, passaram despercebidas, mas que merecem, mesmo, "dissecção" se assim poderemos chamar. Eis aqui, portanto, o que anotamos para vocês, leitores, durante a última semana. O que anotamos e comentamos, é logico:

BAUER NÃO ACEITOU A PROPOSTA DO SÃO PAULO

E quem aceitaria? Afinal, há uma "pequena" divergência entre as partes: 15 mil cruzeiros. Bauer ia ganhar... menos isso. Ordenado mensal de muita gente boa, 5 vezes o que ganham muitos. Queremos ver o que virá depois. De Sordi, quanto você quer ganhar?

DEM O GIMNASIA, NÃO VEM O GIMNASIA!

Esta foi a maior controvérsia (está certo?) da semana. O clube de La Plata ia jogar três, quatro, dez, vinte jogos em São Paulo. O empresário andou atarefado para realizar a temporada e para depois desfazê-la. Nunca mais meter-se-á em outra, o ingenuo!

NÃO SERÃO PUNIDOS OS CRAQUES CORINTIANOS!

Aqueles que foram expulso do campo no prelho ante o Santos. Resta somente saber uma coisa: será punido o juiz?

VAI VOLTAR O NOME DE PALESTRA ITALIA!

Surgiu um movimento, comandado por um procer esmeraldino, que deseja a volta do glorioso nome ao Parque Antartica. Não será um motivo para dividir e colocar em choque a velha e a nova geração? O homem que teve a idéia que agüente depois as consequências...

FLEITAS SOLICH DEU MAIS UM GOLPE (CERTO)!

O grande, o maior golpe, do técnico, não foi a substituição de Jadir por Servilio; não foi a entrada de Dida na vanguarda, com o anão marcando 4 gols. O grande, o maior golpe, do técnico, residia, podem crer, num unico homem: Tomires. "Olhe seu "cabeça chata de uma figa", trate de acertar o tornozelo daquele meu conterrâneo!" Grande golpe. Tomires foi para o campo e cumpriu a ordem: em menos de 3 minutos tinha acertado o tornozelo, o joelho, a perna, a coxa, tudo, enfim de Alarcon, que não pôde mais correr. "Seu" Solich deu um golpe, hein? Um golpe baixo! Enquanto isto o juiz Mario Viana apitava e assinava somente uma falta. Tomires nem para a sumida foi.

FOI NOVAMENTE DERROTADO O VASCO DA GAMA

Por 5 a 2, ante a seleção austriaca. Telegramas disseram

que os vascaínos foram grandes, atacaram mais, chutaram três bolas na trave, etc., etc., etc. Os austriacos foram os ruins, os "grossos"! É sempre assim! Enquanto isto, o "cri cri" Martin Francis está pondo as barbas de molho. Mais uma de 5 (esta foi a segunda) e vai ter novamente furtado o passaporte, a fim de que não possa regressar.

BENEDITO FRANCISCO FOI UM JUIZ ENERGICO

Um unico jornal paulista escreveu isso. Benedito Francisco foi tão energico, mas tão energico que, mesmo provocado, sofrendo caçada e insultos, desde o primeiro momento, só expulso nos ultimos instantes. E não foi esse homem que teve de fugir vestido de policial de uma cidade do interior, porque tinha sido... energico? Ora, ora, seu Jaime Bortman! Benedito Francisco, o senhor está designado, desde agora, para dirigir o primeiro classico que aqui se realizará!

JAIR FOI OUTRO GRANDE PROVOCADOR DO ADVERSARIO E DO ARBITRO, NO JOGO CONTRA O CORINTIANS!

Contra o juiz, não sabemos se Jair tem alguma coisa. Agora, que tem contra o Corinthians, lá isso tem: quatro anos de derrotas, quatro anos sem receber "bicho" quando o adversário era aquele, o grande alvi negro do Parque São Jorge! E o Jafá tomou um "porre" depois... Não era para menos, não acham? Desculpem-no, desculpem-no!

VALENTINO NÃO SOUBE APROVEITAR A OPORTUNIDADE

Puxa, a sombra do Gilmar atravessa dois continentes:

MAIS DE 110 MIL PARA CADA CLUBE!

Isto rendeu o amistoso da última quarta-feira. E se eles quisessem, se eles quisessem... Bastava combinarem um empate, um 3 a 3, um 4 a 4! O outro jogo, podem crer, iria a 700 mil! Isso chama-se, positivamente, saber comerciar. Afinal, o espetáculo valia!

LIMINHA FOI O GOLEADOR DO TREINO!

É preciso esclarecer que foi durante a semana, antes do jogo. O nosso comentario é: No principio tudo são flores! E tem mais; tomem nota do dia de hoje, para recordarem do que estamos escrevendo, quando os lusos começarem a estrebuchar contra o craque.

OS SUIÇOS ESPERAM FAZER FORÇA CONTRA O BRASIL!

E quem é que não espera? Só um tal de Luis Tirado tirou outras conclusões! Infeliz, infeliz, infeliz! Ademais, os suíços possuem o famoso "ferroinho". Deus queira que o nosso ataque tenha a chave! O técnico Flavio Costa ainda não a deu aos craques!

**De Sordi, Djalma Santos e Gilmar
os maiores do selecionado do Brasil**

PAVAO — Entrou no lugar de De Sordi, no final do jogo, sem tempo de aparecer.

Tivemos seis homens a
deu o lugar a Escurinha.
Sabará, já dissemos e rep
que sempre foi tecnicame
maior para formar num
bolas que lhe foram aos
Santou cansou de enviar
sempre voltar para o terre
reita e completou a ruind
errou os chutes, os passes
so de entrar nos lances
são. O tecnico deve tomar
pois a produção do ataque
mo pessima. E as perspec
continuarmos distantes de
mar e ninguem querendo
poderão ocasionar tentos
dor. Poderíamos até dizer
des tecnicas são diminut
direto. Mas não teve esse
no flanco, quando havia
da area tambem, tentand
velmente, não é seu. Foi o
ainda a seu merito o fato
ria. Valtor foi um pouco

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

RETRAGUARDA DO BRASIL

O lusitano não viu o onze do Brasil e acabaram vendo sua própria equipe - Os portugueses - O jogo preso e longo da área e do ataque - Não são nada jogando assim - Ala direita, uma nulidade - A defesa fez o que

m futebol, lento, sem improvisação. Os jogadores, por serem famosos no jogo improvisando as coisas pelo lado mais errático, a verdade é que dificultamos, e muito, a principal vantagem.

OS PERÍODOS
Foram poucos melhores no primeiro tempo, mas o jogo parecia, pois, quando o intervalo voltamos jogando melhor, pioramos. Não fosse a defesa, não poderíamos produzir, inegavelmente, o gol nos pés e não jogamos uma bola. Mas o técnico não pode fazer nada. Estamos sofrendo as mesmas dificuldades. A Taça de Ouro de 54, com a defesa reativa, o ataque pondo tudo a perder. Jogamos, mas o ataque demonstrando falta de iniciativa e somente um desfalque. Gino empolga, se esforça, briga. Os jogadores não jogam sem vibração. Ora, um jogador não pode ser desprovido de fibra. Não pode. E qual se sabe que todo o ataque esteve longe da área, chega-se à conclusão de que não teríamos positivamente ter perdido a partida. A guarda que jogar sozinha, esta é que é a que agiu o jogo e garantiu a vitória. Os jogadores não contaram com peças atacantes, não se viu chutadas em gol. O público não viu a defesa desgastada. Aqui, falamos de uma partida ansiosa por ver o meio de jogo. Viremos absolutamente. A ala direita do Brasil é uma matéria de futebol. Deve ser possível continuar jogando como antes, sem maiores vexames, a partida jogada quarta-feira.

Resumir o jogo brasileiro do seguinte modo: regularmente marcamos o gol e melhoramos a defesa de produção, mas a defesa não conseguiu, desde Gilmar até Roberto; o jogo, longe da área, prendendo muito a bola, não penetrando no final do tempo, já estava difícil de vencer o descanso e outras esperanças. O técnico deveria chamar atenção dos jogadores de erro de atuar. Voltamos para o jogo muito pior do mesmo. Iniciamos encerrando o primeiro tempo. A defesa desafiava bem a bola. Didi pegava, recolhia, parava, olhava e a mesma relação a Valter. Nas pontas, uma nulidade, enquanto Ecurinho surgia. Canhoto, porém, muito afobado. A situação difícil repetimos, não fosse a defesa. Nas horas seguintes um primeiro insucesso. A peça da guarda, enquanto a vanguarda olhando o jogo. Perdemos dois lances preponderantes de Valter, mas os portugueses per-

ANÁLISE DO ATAQUE

Os homens de ofensiva, pois Canhoto e Ecurinho, individualmente, eis a produção: Ecurinho, foi uma nulidade. Jogador tecnicamente medíocre, sem capacidade para marcar, desperdiçou todas as oportunidades. Não foram poucas. O Djalma de enviar bolas para o extremo, vendo-as para o terreno brasileiro. Didi foi o meio da ala. Prendeu muito a bola. Os passes estiveram sempre como que receiosos, os lances não foram duros, que careciam de decisões. Deve tomar providências a respeito. O ataque foi abaixo de sofrível, foi mesmo, as perspectivas não são nada animadoras, se distantes da área, todo mundo querendo arrebatar com os lances agudos, que não foram tentos. Não foi um esforço, um lutador até dizer o mínimo. Porque suas qualidades diminuíram pelo que precisava de auxílio. Não teve esse auxílio. Isolaram-no no meio ou quando havia deslocamento. E Gino teve que sair de seu tipo de jogo que, indubitavelmente, é seu. Foi o ter conquistado o gol da vitória. Foi o melhor que Didi. Mas possuiu as



GILMAR — Mais um penal a seu crédito no Exterior. Foi um dos grandes valores do Brasil, demonstrando que é mesmo o maior de todos!

mesmas características, o mesmo tipo de jogo. A distância da área, prendendo a bola, errando mais do que acertando. Canhoto foi um jogador frio. Jamais vibrou. Não poderia mesmo aparecer, porque é incapaz de se empolgar. Ecurinho foi mais prático, mais veloz, porém, mais afobado.

JOGAMOS O DIFÍCIL

O futebol brasileiro sempre foi tido como um futebol rápido, envolvente, improvisado. Eram qualidades inatas dos nossos jogadores, apreciados na Europa justamente por tais predicados. Mas entramos pelo caminho mais difícil. Atualmente, a lentidão dos craques do Brasil enerva, deixa todo mundo zangado. Foi assim no estádio de Jamor, além de abusarem alguns jogadores dos lances pessoais, esquecendo que existiam companheiros em campo. E ainda notamos pouca disposição, pouco espírito de luta em alguns craques, como foi o caso específico de Didi, que, além dos seus defeitos de jogo, não buscou a bola mesmo quando esta estivesse perto. Foi uma decepção, positivamente. O técnico precisa apressar a reforma tática do conjunto, para o segundo período, contra os suíços, na quarta-feira, pois, como está, não é possível continuar. As perspectivas, os horizontes, não são mais sombrios possíveis, se permanecermos naquela indolência ofensiva de Lisboa. E não temos receio de dizer também, contrariando, com certeza, muita gente, que Portugal mereceu o empate, pelo que fez durante os 90 minutos de jogo, principalmente na segunda etapa, quando, sem a menor dúvida, foi superior, com maior volume de jogo. O Bra

AGORA, A SUIÇA!

Depois da estreia em campos de Portugal, a seleção do Brasil fará a sua segunda partida, com mais ambientação na Europa, embora seja em país diferente, já que desta feita, a Suíça, a lendária Helvetia, será a anfitriã de nosso time.

De fato não foi das mais convincentes a estreia do Brasil contra os portugueses. Mas, espera-se que melhore de muito a atuação agora. Não que os suíços sejam um adversário fraco. Absolutamente não. Bom o quadro helvético, que nos seus últimos compromissos mostrou todo o poderio e preparo, e vai entrar em campo ansioso para conseguir uma vitória sobre os nacionais o que seria a consagração.

REVANCHE

Teme-se que o nosso time não possa contar com sua força máxima, já que houve algumas contusões, por exemplo, como aconteceu com De Sordi. Naturalmente que o poderio será decrescido, mas mesmo assim, é favorito o Brasil, já que possui maior lastro, e uma equipe melhor.

Aliás, os brasileiros têm uma conta a ajustar com os suíços. Isso porque em 1950, no Campeonato do Mundo, ainda nas primeiras partidas, os suíços conseguiram empatar com os brasileiros, em pleno Pacaembu, pela contagem de 2 a 2, depois de estar vencendo por 2 a 1. E o momento azado do acerto de contas chegou, e tudo faz crer, que devolveremos a moeda, na própria casa dos suíços.

CARLOS GOMES, PASSOS E JUCA OS TRÊS MELHORES DE LISBOA

LISBOA, 8 (De Geraldo Bretas, enviado especial) — Num rápida análise individual dos jogadores lusitanos, começando pelo goleiro, veremos o seguinte:

CARLOS GOMES fez defesas impressionantes. Deixou passar aquela bola atirada por Gino, quando apanhado de surpresa pela semi-bicicleta do avante brasileiro.

VIRGILIO não foi o colosso que anunciaram. Jogador de regulares possibilidades foi o mais fraquinho de todo o trio final português.

PASSOS foi grande. Não uma enormidade, mas o mais sereno, o mais inteligente e o que mais trabalho deu à ofensiva brasileira. Coloca-se bem e destrói tramas com eficiência.

ARTUR teve a dura missão de substituir Passos. Entrou em campo meio atônito e não deu a mesma consistência de antes ao trio final.

ANGELO também não é grande jogador. Foi uma revelação em seu clube, mas na seleção não aprovou totalmente.

PEDROTO, idem. Não soube aliar bem o trabalho de destruição ao de apoio, mostrando pouca recuperação em campo. Teve maior lucidez no segundo tempo, quando o selecionado começou a ganhar personalidade.

JUCA foi o melhor do trio de meios. Bom marcador e bom municiador, não deu treguas aos avanços brasileiros. Deslocava-se bem criando situações incríveis em campo.

DIMAS, muito bom no primeiro tempo, perdeu-se na fase final. Não suportou a mesma força de jogo no período derradeiro.

VASQUES, nos dois tempos, não chegou a se completar. Falaram muito dele, mas não é lá essas coisas, não.

AGUAS, muito bom no primeiro tempo, decaiu um pouco no segundo, mas tornou-se elemento de grande perigo. Não obstante estar sempre vigiado por De Sordi, conseguiu algumas escapadas em deslocamentos, das quais a defesa brasileira tem tristes recordações.

MATATEUS também falhou. E seu erro principal, do qual os portugueses não o perdoarão, foi ter atirado aquele penalte em gol, provocando a sensacional defesa de Gilmar. O lado luso não considera a eficiência do arqueiro brasileiro naquele lance, mas sim o fracasso do dianteiro lisboeta.

CAIADO entrou mais tarde em lugar de Matateus. Equivaleu-se com o trabalho do primeiro. Jogador de experiência internacional, foi um pouquinho mais perigoso, mas também prontamente anulado.

TRAVASSOS foi o ponta esquerda. Naquela posição, apesar da veterania e da tarimba, não é o mesmo Travassos de miolo ofensivo. Ademais, seu setor era demasiadamente vigiado pelo ponto alto da defesa brasileira. E o resultado foi isso que se viu no final.

De um modo geral, repetimos nossas primeiras palavras: embora melhorzinha que as seleções anteriores, essa de domingo não é lá uma perfeição como queriam pregar os portugueses após a vitória sobre a Turquia. Ainda lhe falta muita coisa, em material humano e técnico, para poder se equivar às melhores equipes que conhecemos.

sil deve este triunfo à sua defensiva, que jogou bem, tranquilizando, embora sendo obrigada a rebater muitas vezes, atabalhoadamente, pela dificuldade surgida na jogada. E o ataque olhava...

NADA CONTRA O JUIZ

O inglês mr. Leaf foi o dirigente da pugna. Nada pode haver contra ele. Apitou corretamente a penalidade máxima contra o Brasil, bem defendida por Gilmar, enquanto, por outro lado, foram injustificados os protestos dos portugueses relativamente ao gol de Gino, desde que este foi dos mais legítimos. Aliás, o árbitro não titubeou, determinando a bola ao centro, não tomando conhecimento das reclamações lusas. Não foi por causa do juiz que jogamos mal, que o nosso ataque ficou prendendo e trancando a pelota, longe da área. Absolutamente. O Brasil ganhou porque teve a sorte de marcar um gol e Gilmar defender um penal, sem qualquer influência posterior ou anterior àqueles lances por parte do apitador britânico, que agiu corretamente.

PERSPECTIVAS SOMBRIAS

Em Zurique, o quadro do Brasil estará em autêntica cruzilhada. Ou toma o bom caminho ou fracassa. Não poderemos pensar, nem de leve, no ataque voltando a repetir aquele jogo inoperante, estéril, estúpido mesmo, contra a defesa suíça, que todos sabem "fechada" e compacta. Não poderemos ficar na dependência exclusiva da retaguarda, que trabalhou bem em Portugal, mas não poderá estar sempre com os encargos de defender o empate ou uma vitória parca. Flávio tem que tomar providências. De outro modo, poderemos sofrer a primeira decepção, se é que este jogo de Portugal já não foi isso, desde que, tecnicamente, estivemos tão incertos, tão inseguros, ofensivamente, que chegou a causar vergonha fosse aquele o verdadeiro futebol que os brasileiros estavam apresentando dentro do campo. Aguardemos as próximas partidas, esperançosos, porque a esperança é a última que morre.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Imediatamente após o jogo Brasil vs. Portugal, nesse enviado especial a Lisboa, Gusmanovitch, em vez de ir fazer farra como os outros jornalistas, correu para o hotel, lançou mão da máquina de escrever, trabalhou durante duas horas e aprontou a reportagem que a seguir publicamos. Levou-a ao Aeroporto, onde nosso avião a jato, da frota que tenho o prazer de possuir, estava à espera. Dez minutos depois o aparelho decolava, e em vão direto a reportagem chegou às nossas mãos segunda-feira às cinco da madrugada, num verdadeiro recorde. Dei a bronca no piloto porque chegou tão cedo e interrompeu meu precioso sono, mas pensando bem o rapaz foi quase um herói.

Porém, deixemos as coisas sem importância de lado e vamos transcrever na íntegra, a reportagem de Gusmanovitch, diretamente de Lisboa!

LISBOA, 8 (De Gusmanovitch, enviado especial) — As horas que antecederam ao prelúdio da estreia da seleção do Brasil foram das mais proveitosas para a C.B.D. Este gênio financeiro que se chama Mendonça Falcão resolveu explorar a curiosidade dos portugueses pelos nossos craques e teve uma ideia brilhante! Pediu a um carpinteiro que fizesse uma espécie de gaiolas, muito elegantes e confortáveis, uma para cada jogador. Numa placa externa, constava o nome dos craques. As gaiolas foram colocadas nos corredores do Estoril, e Falcão convenceu os craques a ocuparem seus lugares, afirmando-lhes que teriam participação nos lucros. A seguir, foi para o portão da frente do Hotel e começou a berrar:

— Atenção, atenção! Venham ver os craques brasileiros! Venham ver! Venham ver! Por dez escudos apenas! Visitem um por um todos os jogadores! Vejam o homem-lesma, Canhoto, acompanhem as evoluções de Valter, o diminuto saci, vejam a cabeça mais grande do mundo, De Sordi, contemplem o abominável homem do Canindé, Cabeção, atenção! A vista dura minha hora! Podem trazer as crianças! Podem trazer a família! Espetáculo inolvidável!

Pois não é que ele conseguiu atrair a atenção de todo o mundo? Em quatro horas, foram arrecadados 200 mil escudos, e a coisa ter-se-ia prolongado pela noite adentro se Flavio Costa, que dormira a tarde toda e não sabia de nada, não aparecesse aos berros exigindo o fim da comédia. Este Falcão é um sujeito vivíssimo. Vai ser difícil tirar o homem da Federação, podem crer.

JAMOR

O almoço, hoje, antes do prelúdio, foi frugal. Ou frugal, ou frugal mesmo, esta palavra é minha diferença, junto com "cocodrilo" que nunca sei se é cocodrilo ou crocodilo ou crocodrilo, e prefiro então dizer jacaré. Mas voltando à vaza fria, dizia que o almoço foi simples. Bacia de molho verde e bacalhau no molho cor de rosa. É claro que havia muitas coisas para comer, e boas, mas Flavio Costa julgou conveniente apertar os craques nacionais ao provável habito dos portugueses, para que não houvesse desmaios durante a partida. Mas o engracado da história é que Tavares da Silva, o treinador lusitano, fez seus

pupilos comerem feijoada pelo mesmo motivo. Talvez por causa disso é que durante a partida os portugueses pareciam brasileiros e os brasileiros portugueses.

A partida para Jamor revestiu-se de aspectos sensacionais. Muita gente, na rua, pedia entradas por favor aos nossos craques, pois as bilheterias desde cedinho permaneciam fechadas. Houve um que chegou a oferecer. Houve um que chegou a oferecer-se para qualquer serviço no vestiário, só para ter direito a entrar, mas Flavio não deixou pensando que era um espião.

TEXTO de JUAN VOLTAS

O estadio estava cheio. Muitos portugueses e alguns brasileiros. Um destes, aliás, fez uma besteira de tamanho de um bonde e poderia ter pagado com a vida por ela. Acontece que nos minutos que antecederam o prelúdio, o rapaz, distraído, virou-se para o companheiro, também brasileiro, e berrou:

— Você sabe a última do português?

Imediatamente arrependeu-se do que tinha falado, pois 60.000 cabeças viraram-se para a sua direção arreganhando os dentes. O rapaz ficou palidíssimo, pigarreou, engoliu seco e corrigiu: — Pois... a última do português é a do Alvaro Piano pagando a Marta Rocha...

Ai, então, todos aplaudiram a piada e o rapaz ficou o resto do dia agradecendo a Deus a subita inspiração que o tirara da terrível enrascada. Instantes depois, os times entravam em campo!

UMA DUVIDA

Que espetáculo bonito! A grama, tão verde! As camisetas, tão amarelas as do Brasil e vermelhas as de Portugal! Uma sinfonia em cores. Foi uma pena que jogassem futebol. Teria sido me-



GILMAR — Viva o Jabaquara, que o revelou!!!

Ihor que ficassem fazendo "ballé gramático".

Quando apareceu o arbitro Mh. Leaf, Didi deu um pulo. Ué! Aquele cara parecia Mr. Sltis! Ora, ora, ora... Didi correu para ele.

— Como se chama?
— What?
— Como se achama? Qual é seu nome?
— I do not understand.
— Que nome é esse?
— I do not understand.
— Nunca ouvi falar num juiz com este nome. O sr. é parente de Mr. Ellis? E?

O arbitro estava atrapalhado e já começava a ficar bravo quando Roberto acudiu. O médio corintiano sabe falar inglês, e não por causa do Lotito nem do Apu-

gliese, não. Sabe porque estudou e gosta de ler livros ingleses. Roberto, como dizia, aproximou-se, serviu de interprete e perguntou ao juiz se era parente de Ellis. Quando o arbitro jurou que não era, que nem conhecia Ellis, Didi cuspiu de lado e murmurou:

— Sorte sua, velho, se não tava frito comigo, tava...

Roberto achou de bom alvitre não traduzir isso ao juiz e disse qualquer outra frase que falava em fraternidade, o que deixou o arbitro muitíssimo feliz. Mas antes que os times se alinhassem no gramado, apareceu um sujeito correndo. Esbaforido, aproximou-se do juiz e começou a gesticular. Apontava para as chancas dos brasileiros e fazia gestos de quem bomba Detefon. O arbitro coçou a cabeça e chamou o interprete, que se aproximou.

— Que há, bom homem?
— Raius que me partem se eu deixo o jogo começar!
— Mas, por que? Quem é o senhor?

— Eu? Quem sou eu? Meu filho, tu debes ser um ignorante, entendeste? Eu sou o zeladore do estadio de Jamor há 20 anos, entendeste?

— E daí? O que tem?
— Lebo 20 horas pur dia para deixaire este gramadu em condições magnificas, entendeu? E' o milhoire gramadu da Uropa?

— Muito bem. E daí?
— Estis vrsileiros têm de desinfectar as solas das chuteiras, se querem jugaire? Se não, não jogam!



GINO — O "ladrão de bicicletas". Roubou a de Leonidas.

— Mas, por que?
— Eu bi uma fotografia do tal de Gramado do Pacaembu, entendeu? Purcaria! Careca, entendeu? Aquilo é praga, biste? Aposto que eles truxeram us microvios aqui e vão me estragar o trabalho de 20 horas diarias durante 20 anos! Exijo o desinfectante, o insecticida. Senão lebo a vola e hoje ninguém joga aqui!!!

O homem se mostrou tão irredutível que tiveram de fazer-lhe a vontade. Ele mesmo aplicou o insecticida, retirando-se depois, satisfeito.

PRUDENCIA

Começou o jogo. Claro, os brasileiros têm uma fama tremenda em Lisboa. Os portugueses começaram então estudando a situação. Estudaram, estudaram, estudaram até que Travassos, o mais velho e inteligente, disse:

— Rapazes, estes marotos são como nos. Cabeça, duas pernas e dois braços! Que historia é esta de monstros? Toquem a vontade!

Mas antes que tivessem tempo de tocar o bonde, Gino aplicou uma bicicleta no velho estilo de Leonidas e... bola nas redes lusas Carlos Gomes gritou mais alto que a Protofonia do Guarani para reclamar do juiz:

— Ei, mister, foi falta!
— No, no, no, it is not!
— Maldito raiu o parta! Foi fau, homem do diacho.
— Diacho your mother!
Estabeleceu-se a confusão, e

Travassos tentou dizer ao juiz que a patente da bicicleta pertence a Leonidas e que o Gino não podia lançar mão dela assim, sem mais nem menos. O arbitro disse ao interprete que era patente o erro de Travassos, e que este já estava ficando "atravessado" na sua garganta e que se não andasse direito iria para o chuveiro refrescar as ideias. Os portugueses se acalmaram, mas ainda havia Juca insistindo:

— Está certo, está certo, mas foi só meio gol, hein? Está meio a zero, hein? Nada de gol intairo!

Finalmente, com a situação normalizada, o jogo prosseguiu. Os brasileiros, no ataque, deram



DE SORDI — Obrigado, menino...

uma perfeita demonstração de desconhecimento mutuo. Sabará não sabia quem era Valter, Didi ignorava Canhoto, Gino ficava no meio sozinho olhando vago sem achar nada. Ainda bem que a defesa brasileira teria feito inveja aos engenheiros da Linha Maginot. Ali não passava nada, nem mesmo pensamentos. Mesmo que passassem pensamentos, aliás, não teria tido muita importância, porque o prelúdio era contra Portugal...

O pior é que os portugueses ficavam cada vez mais entusiasmados. Aqueles eram os bambas? Aqueles eram os maiores? Aqueles eram os donos da bola? Que nada... E cada vez mais se aproximavam da meta de Gilmar. Chegaram tão perto que De Sordi foi obrigado a arrancar o menisco de Matateu. O inglês Leaf apitou penal. Houve um locutor na cabine que ensaiou um berro de juiz ladrão, mas vendo que os demais não tocavam no assunto pigarreou e mudou de ideia, dizendo que o arbitro "lá... estava colocado".

Foi então que eu abençoei o Jabaquara.

Sim, porque o Jabaquara revelou Gilmar.

Sim, porque o Jabaquara vendeu Gilmar.

Sim, porque Gilmar progrediu e foi para a seleção do Brasil!

Sim, porque Gilmar defendeu o chute das onze jardas, de Matateu! E manteve o zero a zero no placar, causando em todos nós um alívio imenso. Nossos peitos se dilataram e depois soltaram o ar envenenado que tinham tragado. Só houve um que roeu os punhos, chutou o chão e babou de raiva e este um foi a ninfá constante, Cabeção.

SEGUNDO TEMPO

No intervalo, Flavio Costa disse aos portugueses deviam ser desprezados, e deu como exemplo aquele valente e impavido

Pedro Alvares Cabral, o homem que deu chance a todos nós de comprar um televisão a prestações. Lembrou mais uma porção de heróis lusos, citando entre eles Nuno Alvares Pereira, e finalmente pediu aos seus pupilos que tivessem o maximo dos empenhos, porque os portugueses queriam papá-los. Os pupilos disseram que por mais que os portugueses quisessem papá-los eles não deixariam e os pupilos prometeram que eles, portugueses, não veriam a cor da bola na segunda estapa.

A verdade foi bem outra. Livres àquela hora de todos os complexos, os lusitanos foram instalar uma cabeça de pontê na area de Gilmar e tantas fizeram que o magnifico goleiro acabou lamentando não ter escolhido a carreira de lixeiro, menos brilhante mas muito menos livre de responsabilidades. Os portugueses, na sua ansia de empatar distraíram-se tanto que deixaram a defesa aberta. Os nossos então aproveitavam modestamente para tentar aproximar-se do gol de Carlos Gomes. Escurinho, que conseguiu fazê-lo, aproveitou para perguntar ao goleiro:

— Quanto tempo o sr. levou para escrever "O Guarani"?
— Hein?
— O Guarani...
— Não sei do que me fadas, menino...

Depois da partida, Escurinho teve a coragem de perguntar a Flavio Costa se Carlos Gomes, depois de compor o Guarani, teve amnesia. Uma calamidade. Mas, não nos precipitemos. Reletemos até o final o esforço desesperado dos portugueses para empatar e dos nossos para ficar no zero.

A bola rondou sinistramente nossa meta, e os nossos tiveram de repetir tudo aquilo que aprenderam em tantos anos de futebol. A torcida de Portugal ululava pedindo tentos, exigindo o empate ameaçando linchar e matar os locais, mas não havia jeito.

Nossa seleção cumpriu o seu papel. Papel mata-borrão. Secou o ataque luso, mas não atacou coisíssima alguma. Carlos Gomes só teve de pegar três bolas difíceis. Mais nada. Depois da peleja, o publico pedia revanche para dar mais uma chance aos brasileiros, mas Flavio não é trouxa. Alegou qualquer coisa e não a concedeu. Os portugueses prometeram ir fazer a revanche mais tarde ou mais cedo no Maracanã. Recomendamos à C.B.D. que escale o Canto do Rio ou o Olaria para a revanche, se quiser confirmar a vitória. Porque seleção, neça!

Até logo mais. Mandarei sexta-feira outras novidades sobre o selecionado na sua trajetória pela Europa.

TCHAU MESMO

Bem, até aqui foram as palavras do enviado especial. Agora, faço um apelo à memoria dos leitores. Que foi que eu disse dos resultados da nossa seleção na Europa? Não disse que iam perder as paradas só com a defesa? Não previ 1 a 0, 1 a 1, 2 a 1, 0 a 0 em penca? Comecei bem. Vamos ver os proximos jogos... Palpite para amanhã na Suíça? 1 a 1. Tá?

ANDREILINO AMARAL NA CHEFIA DO SANTOS QUE VAI A' EUROPA

Já está praticamente formada a delegação do campeão paulista, que no dia 2 de maio estreará em Madrid, na Espanha, em seu giro pela Europa. Lauro Cury e Andreilino Amaral, serão os chefes da delegação. Não resta a menor duvida, que foi bem acertada a escolha destes dirigentes, para chefiar a delegação do Santos que vai à Europa, notadamente a do dr. Andreilino, um dos que mais tem trabalhado pelas causas santistas. A propósito, sente-se apenas a ausencia do Capitão José Aranda, que foi transferido para o Rio e que, juntamente, com o dr. Andreilino, foi um dos heróis da grande conquista paulana, em 55.

Para a pintura de automoveis — locomotivas — placas e geladeiras

SANOLACK

Um produto WANDA — da Companhia de Pintas e Vernizes "R. Montesano"

DEGRINGOLADA TÉCNICA DO SÃO PAULO

Desmembrado, desfalcado, cheio de elementos em experiências, fez a pior partida do ano - Mairiporã não é ponta esquerda - Só a zaga teve algum brilho - Ataque inofensivo e linha media barbaamente formada

Corinthians e São Paulo inauguraram sábado a fase nacional do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa" com um jogo que não se recomenda a ninguém. Fraquíssimo, na verdadeira acepção do termo. Focalizando em especial o São Paulo temos a dizer que foi doloroso seu trabalho em campo. Doloroso e penoso. Dava pena ver o tricolor em ação. Completamente desarvorado, sem personalidade, sem conjunto, sem deslanche, sem efetividade, foi o fim do mundo.

Quem viu a atuação dos clubes, principalmente naquele meio tempo pecaminoso, sabe agora, perfeitamente, porque motivo o público se ausenta dos estádios. Aumentam o preço dos ingressos justamente quando reduzem a qualidade do espetáculo futebolístico. O São Paulo não acertou uma. Não deu, na verdade, uma dentro e terminou com um empate de fazer medo à gente. Fazer medo porque ninguém entende de que maneira dois gols ainda foram marcados.

Sua ofensiva, completa, com todos os titulares, já deixa margem a muito descontentamento, imaginem agora, essa mesma ofensiva-inofensiva, sem as três figuras de maior expressão que são São Maurinho, Gino e Canhoto!

Equipe destruída em toda a sua estrutura, com a ausência de vários titulares, com o lançamento de alguns suplentes e com a experiência que se fazia com valores recentemente contratados ou em fase de teste, jamais poderia produzir a contento.

Bonelli, arqueiro argentino do Comercial de Ribeirão Preto, figurou na meta. Demonstrou qualidades. Dos experimentados, foi o que melhor nos impressionou. A zaga, com Clelio e Turcão, esteve regular, representando a melhor peça de todo o conjunto, embora também com alguns defeitos. Clelio, produ-

zindo bem e Turcão com um regular trabalho de cobertura. A linha media apresentou Vitor pela direita, Tanga no centro e Alfredo na esquerda. Por incrível que possa parecer, Alfredo foi o que mais dificuldades encontrou para operar sua função em campo. Descuidando na marcação, deu ensejo, inclusive, a pontadas perigosíssimas dos corinthianos, que geralmente terminavam em situação de pânico para a meta. Tanga, fraquíssimo, muito diferente daquele elemento revelação que o São Paulo foi buscar no interior. Vitor foi o melhor dos três, apresentando bom trabalho.

Na ofensiva, nada que servisse. Sem Maurinho, Gino e Canhoto, repetimos, os três que ainda conseguem por em ação aquela peça, não vimos nada que pudesse ser aproveitado. Lanzoninho, na ponta direita, esforçado, mas sem efetividade alguma. Sarcinelli, na meia, começou bem, decaiu muito, foi substituído e nada mais pôde fazer. Roberto, o elemento que entrou em seu posto, também novato, também inexperiente, ainda contribuiu com grande parte para a destruição do trabalho ofensivo. Zezinho comandou o ataque. Incrível. Fraco. Dispersivo. Inoperante. Nem parecia homem de seleção. Nem parecia titular. A não ser que algo de anormal tenha com ele ocorrido no dia do jogo, temos que admitir sua fraquíssima qualidade como jogador de bola. Não fez nada, mas absolutamente nada. Na meia esquerda, Maneca. Vindo de Ribeirão Preto com grandes recomendações, foi o alvo de nossas atenções. Infelicíssimo na estreia. Perdeu, desde logo, a confiança da torcida. Não produziu nada e, no único momento em que ia apanhar uma pelota de bandeja para marcar sofreu penalte e deu ensejo a Turcão de abrir a contagem. Foi substituído por Dino que parecia fora de forma, mas que deu novo alento

ao trabalho da vanguarda tricolor. Pelo menos não foi tão ruim como o antecessor na posição. Finalmente, vimos Mairiporã na ponta esquerda. Profundamente encabulado por ter sido lançado numa fogueira, mandado para a extrema quando é jogador de meio, produziu bem ainda. Demonstrou inteligência e capacidade técnica e, sobretudo, que melhor teria produzido se fosse experimentado no comando. Nas vezes em que se deslocou, fez furor.

No sentido coletivo, trabalho fraquíssimo. No sentido individual, falhas clamorosas em vários elementos. Lanzoninho perdeu até escanteio, mandando bola pela linha de fundo. Turcão demonstrou serenidade na cobrança do penalte que deu o primeiro gol ao São Paulo. Bonelli pecou no gol de empate, embora tivesse se portado bem em lances anteriores. Largou a bola após a cobrança de uma falta e, espremido com Rafael,

em nova tentativa de defesa deixou a bola passar.

De fora da área, já que dela nem se aproximava, Dino tentou com sucesso um tiro à meta, desempatando o jogo e, no finalzinho da luta, num bloqueto de jogadores à boca do gol sampaulino, apareceu o pé de Rafael, numa virada empolgante, para empatar o prêmio.

Foi esse o resultado: 2 a 2. Justo? Se no primeiro tempo nenhum dos clubes mereceu fazer gol, na etapa final nenhuma das equipes merecia vitória. Logo, a contagem foi justa. Para Vicente Feola, que na substituição de Sarcinelli pecou, pois deveria tirar o Maneca, foi uma lição. Para o público, um termómetro, que mostrou a temperatura tricolor com vistas à próxima temporada oficial. Para o futebol paulista, uma calamidade. Um público que vê São Paulo vs. Corinthians e sai desanimado do estádio, provocará, para o futuro, nos encontros

entre clubes menores, principalmente, uma fuga irreprimível. E as rendas cairão. E a crise aumentará para cada agremiação. E os jogos tendem a piorar, pois sem dinheiro não há jogador e sem jogador não há espetáculo de boa categoria.

O São Paulo, pelos seus pecados, não possuiu em campo um só elemento que, a rigor, merecesse nota maior que quatro, numa contagem de zero a dez. No sentido conjunto, então, foi uma de suas piores partidas. Nem as falhas berrantes de seu adversário, com uma defesa aberta, fizeram com que a facilidade de penetração fosse um handicap aos sampaulinos.

Infelizmente, tivemos que aturar um jogo dessa categoria. E, se o mesmo ainda servisse para que a direção do clube atentasse para as prementes necessidades que reclama a equipe de profissionais, ainda teria um efeito construtivo. Mas, tudo continuará na mesma.

No vestiário sampaulino:

"JULIAO FEZ UM PENALTE EM LANZONINHO"

Nunca se viu tanta cara de defunto como no vestiário do São Paulo após o jogo de sábado. De fato, estavam com a face e o queixo nas mãos, ante a inexpressiva atuação dos corinthianos, e os jogadores sampaulinos, também ruins, deixaram fugir a oportunidade de uma vitória.

E metiam-se a suposições, como que justificativas ao fracasso. Bonelli, por exemplo, comentava o primeiro gol de Rafael:

— Ele fez falta em mim. Pensei que o juiz ia apitar. Reclamei a falta, mas o tento foi válido.

Turcão, mais sereno, sorria ao dizer:

— Se aquele penalte não entra, seria o cúmulo. O Arlindo pulou em cima, e quase cortou a bola com as mãos.

A um canto, Lanzoninho reclamava alguma coisa. Fomos ouvir:

— O juiz deveria ter apitado aquele penalte. Julião me derrubou na área. Todos gritaram penalte e o juiz não deu nada. Se ele tivesse marcado em cima, o Turcão faria mais esse gol e o jogo continuaria mais calmo, sem aquelas atrapalhadas que nos punham nervosos.

Dino, autor do segundo gol, tento de desempate, confiou-nos o segredo do seu gol:

— Não esperei que aquela bola entrasse. Atirei com fé, mas esperando ver na área outra pessoa que concluísse o lance. Quem joga futebol e conhece esse esporte sabe que um gol quase da linha media

é difícil de ser marcado. Até a bola chegar ao seu destino, o arqueiro já teve tempo de se colocar e defender. Foi pensando assim que passei forte a bola para a área. E ela entrou.

Vicente Feola, calmo, apenas explicava a má sorte do time assim: — Não podia ser coisa melhor. Estou sem jogadores. Essas experiências, mesmo quando dão certo, provocam um desequilíbrio em todo o conjunto. Sem aquele sentido conjunto não só o São Paulo, mas qualquer equipe joga mal. Tive que usar Mairiporã na ponta esquerda por faltar para ali um outro jogador. Insisti com Maneca para lhe dar força moral. E' bom jogador. Depende agora de novo amparo. Gostei muito do Bonelli. Tem boa colocação e sabe sair nas bolas perigosas.

Mairiporã, tirando as meias, lamentava a dificuldade que encontrou para jogar de ponta esquerda. Aliás, isso já nos havia frisado antes mesmo do início do jogo. E completava:

— Eu sabia que ia me sentir mal naquele lugar. Jogo mais no meio, na parte ofensiva. O ponteiro esquerdo do São Paulo, geralmente, tem que jogar recuado. Só me sentia bem quando, deslocado, ganhava as partes centrais da área e ali jogava como queria. Mesmo assim não rendia tudo, pois lembrava da vazia ponta esquerda e voltava correndo para não deixar o canto vazio.

MORUMBI - PREOCUPAÇÃO MAXIMA

Fala o dr. Cicero Pompen de Toledo - O atual presidente, é o unico candidato às eleições no tricolor, no proximo dia 17 de abril - Pontos de seu programa

No proximo dia 17 de abril o São Paulo Futebol Clube estará em grande atividade e expectativa, desde que será realizada a eleição do presidente, para o biênio 1956-57.

Um candidato apenas vai concorrer, o que vale dizer que "já ganhou!" E ele é o sr. Cicero Pompen de Toledo, atual presidente, e que por varios anos vem sendo o guia da nau são-paulina ao porto do progresso. Com sua maneira toda especial de dirigir o clube, ganhou a confiança e o respeito de todos os tricolores, e assim é que seu nome é sempre uma bandeira desfraldada para a indicação do caminho certo.

PROGRAMA DE REALIZAÇÕES

O candidato Cicero Pompen de Toledo já deu à publicidade o seu programa de realizações para a proxima gestão. Tem bons planos em seu programa. Nossa reportagem esteve em contacto com o presidente, para saber de pontos mais interessantes. E o presidente nos contou:

"Tinha intenção de deixar a presidência do São Paulo, e não ser mais candidato. Porém, vejo que há muita coisa a fazer, e que minha obra não foi ainda terminada. Foi com o intuito de terminá-la, que te-

pei" a parada. Naturalmente, que renovação de valores é ótima coisa, e se não fosse o alegado, não me candidataria mais".

"Estou há já varios anos na presidência do clube. Sei que muita coisa ainda falta fazer. E sei que há pontos fracos. Por isso mesmo é que preciso da ação da oposição, a fim de que em critica construtiva, aponte as falhas para que sejam sanadas."

PONTOS

"Entre os problemas que merecem estudo apurado, está o do time de futebol, ou seja, o do Departamento Profissional. Já estamos com planos de ter somente um plantel de 18 craques e outro elenco de aspirantes de bom futuro, também remunerados. O diretor de esportes que for escolhido, dará a solução do caso".

"Também haverá, de acordo com os estatutos novos, diminuição do numero de diretores. Somente onze serão escolhidos, e naturalmente, que todos eles serão companheiros dedicados, tanto faz ser da oposição como da nossa ala. Todos são são-paulinos, enfim, e todos tem o São Paulo como clube, e o seu progresso como fim".

O MORUMBI

"No entanto, o Estádio de

Morumbi é o que vem me causando mais cuidados. E' a nossa luta, a nossa grande batalha. Pois depois que o estádio estiver concluído, teremos então um local nosso para fincar as bases para o progresso. O Morumbi é o sonho de todos os são-paulinos e será concluí-

do no mais breve tempo possível".

"Além desses pontos, tem também um programa de reforma administrativa, que despertará todo o cuidado e atenção. E com tudo isso, o nosso clube marchará cada vez mais firme pelo caminho do progresso".

CONEXÕES

- Maior resistência
- Esquadro perfeito
- Zincagem a fogo



PREFERIDAS PELOS TÉCNICOS

QUAL É O MELHOR: TIMÃO OU ADIL?

Uma questão que agora se levanta de forma evidente - O sucesso do potro paulista no G. P. "Outono" - Os característicos de sua marcante vitória - Prós e contras na já sensacional questão - Sobre as últimas corridas - Notas e novidades

Corrido na Gavea o G. P. "Outono", neste ano com um brilho inusitado dado o sorteio do "Sweepstake", efetivou-se a superioridade evidente já mostrada em Cidade Jardim pelo cavalo Timão, indiscutivelmente um grande potro, em que se deve depositar as mais fundadas esperanças. A prova, magnífica sob todos os pontos de vista, embora não tenha contado com a participação de outros valores como Pontiac, Rubi e Snooker, nem por isso deixou de registrar grande sucesso para o turfe carioca e nacional.

TIMÃO

O sucesso de Timão não constitui a mínima surpresa. O esplendido descendente de Swallow Tail e Nuvea, por King Salmon, esmagou literalmente seus pretensos adversários, ao vencer os últimos 600 metros do percurso como um ro-

jão, passando pelos demais concorrentes sem que fosse possível a qualquer deles esboçar a mínima reação. Corrido dentro de suas características marcantes de vencedor, Timão ficou acomodado na primeira parte do percurso, tendo mesmo acionado em último nos 300 metros iniciais da prova, enquanto os velozes Everglade, do Stud Seabra, e L'Inconnu tomavam conta da carreira, com Ronsard, Hotspur e os demais colocados a seguir. Na curva, Timão colocou-se entre os que corriam no bloco intermediário e, na reta final, enquanto L'Inconnu avançava sobre Everglade, disputando arduamente a colocação principal, Timão tirado pelo meio de raia por Juan Marchant — joquei que o entende esplendidamente — avançou com uma ação fulminante, dominando "de passagem" os seus opositores

(1), para ganhar em grande estilo, num tempo excepcional: 95"4/5, o que diz bem de suas possibilidades como corredor. L'Inconnu e Hotspur, ambos surpreendendo por suas boas atuações, arremataram a seguir. Enquanto isso, os faladissimos Lynx e a parelha Rocket-Ronsard, decepçionavam inteiramente. Rocket, ao ir para a Gavea, caiu de estado de uma forma inenunciável. O que se passa por aquelas bandas, ou mais precisamente nos arraisais do Stud Paula Machado, que se repete sempre o "fenômeno": animais que vão de Cidade Jardim em grande forma, com raras exceções, ali caem de treinamento de forma assustadora?

TIMÃO OU ADIL

Esta a questão que começa a preocupar os carreiristas e também os proprietários do filho de Epigram... Realmente, Timão tem se revelado um cavalo de méritos excepcionais e, o que é mais importante ainda, já mostrou ser capaz de abordar os percursos longos — característica marcante de Adil — pois levantou em estilo facillimo os 3.000 metros do "Consagração" em Cidade Jardim, sem

permitir uma reação positiva de Snooker. Ora, diante disso, compreende-se que sendo Timão um cavalo novo, na marcha evolutiva em que segue sob os olhares atentos e competentes de Mario de Almeida, deverá num futuro breve mostrar toda sua pujança, o que não seria de admirar em face do que até hoje teve ocasião de exibir. Mas, será mesmo Timão melhor que Adil? A tal afirmativa não chegaremos de uma forma categorica, porque Timão é ainda um "broto" que evolui ao passo que Adil, um cavalo já maduro, em plena forma, no maximo vigor, continua produzindo carreiras espetaculares. Timão, é verdade, levará vantagem em peso nos seus proximos confrontos com Adil e, segundo o que anunciaram seus responsáveis antes da disputa do "Outono", disputaria o "São Paulo" caso vencesse a mencionada carreira, o que aconteceu. Disso se conclui, que o encontro propaladissimo entre os famosos filhos de Swallow Tail e Epigram vai se verificar nos 3.000 metros do G. P. "São Paulo". Se tal coisa realmente se realizar, a ausencia dos animais estrangeiros, não chegará a afetar a beleza, o sensacionalismo

e o brilhantismo da tradicional carreira.

NOVIDADES

- 1 — No tempo recorde de 56"4/5 o cavalo argentino Royal Game estreou vitoriosamente na Gavea, levantando o G. P. "Major Suchow" em 1.000 metros, sobre Cadi e Blameless.
- 2 — O grande potro Timão, como era esperado, levou a melhor, e com facilidade, no G. P. "Outono", na Gavea, a primeira prova da "Triplíce-Corona Brasileira".
- 3 — Timão assinalou para a milha o tempo esplendido de 95"4/5, enquanto L'Inconnu surpreendia ao entrar em bom segundo, com Hotspur e Everglade nos postos seguintes.
- 4 — Noticia triste: Eugenia, a craque chilena não mais correria o "São Paulo". Foi vendida por 50.000 dolares para os Estados Unidos...
- 5 — Tauá, o reprodutor revelação, mudou de haras com vantagem para si. Servirá agora no Haras "São Bento", do sr. Antonio Luiz Ferraz.

CARREIRAS SUSPEITAS

Sinceramente não gostamos das atuações do joquei Omario Reichel na semana ultima. Montando dois animais com grande chance de exito como Rocim e Estado Maior, o freio paranaense cometeu toda a sorte de asneiras, acabando por atirar fora a carreira do potro, realizando com um e outro performances suspeitissimas. O primeiro, corrido muito longe, abriu na entrada da reta, e sem qualquer esforço aparente do seu joquei, acabou entre os ultimos... Estado Maior, potro ligeiro e espontaneo, não acompanhou sequer

os da frente, surgindo apenas no final, com grande ação, para entrar terceiro, tardiamente... Estas, francamente, "não engolimos". O futuro dirá se temos ou não razão...

TRAGICO BALANÇO!

Entre o tragico balanço desta semana em Cidade Jardim: foram corridos 17 pareos dos quais apenas 3 foram vencidos por favoritos, sendo que outros 5 mais entraram no placê, ficando fora do marcador os 9 restantes... Colsa tremenda e que retrata de uma forma fiel como são irregulares as corridas no Hipodromo Paulistano, onde a Comissão de Corridas permanece de olhos fechados propostadamente, para desespero e grandes prejuizos dos apostadores. Até quando durará este estado de coisas?...

BRILHOLIN — esmalte sintético rapido para moveis — carinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

HAVIA RAZÕES

(Antero de Castro)

Estavamos cobertos de razões quando tivemos por um provavel fracasso da grande favorita Roleta. A tordilha do Stud Linneo de Paula Machado fathou realmente embora tivesse figurado com real destaque, perdendo por minima diferença para Patricia.

O que pode e deve explicar o insucesso de Roleta é exatamente aquilo que dissemos em nossa cronica anterior: as circunstancias de seu preparto, o que obedeceu o limite dos 1.600 metros — visava o "Outono" — e não o quilometro, distancia que realmente abordou, ao tomar parte na disputa do classico "Velocidade".

Para um animal, com os atributos de Roleta, dentre eles destacando-se a ligeireza, o preparo tecnico é meio caminho andado. Não se poderá jamais exigir de um animal aquilo que está acima de suas possibilidades, não porque lhe falem virtudes, mas por motivos da propria obrachumana, que é capaz de "torcer" os dotes naturais, adaptando-os às circunstancias. O treinador carloco do Stud Paula Machado — Ernani da Freitas — queria fazer Roleta correr o G. P. "Outono", porque não tinha grandes esperanças em Rocket e Ronsard, e estava com razão, porque os filhos de Formasterus não produziram nada de util, caindo de estado com o troca de ambiente. Em Roleta, o inteligente cuidador da Gavea depositava grande fé, porisso tentou converter o sr. Francisco Eduardo de P. Machado de fazer correr, em vez de um dos cavalos, a égua. Todavia, a ambição cegou os olhos de quem mais devia ver... Deliberou-se enviar Roleta para Cidade Jardim, onde o compromisso do "Velocidade" parecia facil, era "favo contadas"... Veio a queda, que já previmos à luz da logica e do bom senso. Não estamos dizendo com isso que se Roleta tivesse corrido o "Outono" teria vencido Timão. Nada disso. Queremos, isso sim, dizer que a tordilha teria feito melhor corrida que o duo Rocket-Ronsard, e poderia mesmo secundar o filho do Swallow Tail, sem que isso constituísse qualquer surpresa.

Com tudo isso, beneficiou-se a atrevida Patricia que, embora largando por fora, encostada a cerca externa, acabou levando a melhor sobre a tordilha, batendo-a por pequena margem, como revelou o "photo-chari".

Patricia é, pois, a dona do pomposo titulo "Rainha da Velocidade". Nada mais ridiculo... Embora possuindo boas qualidades, é inevitavel que o titulo da irmã de Mormby é apenas precario, porque se pesados os prós e os contras, ela não tem reais direitos a ele, pelo menos em nosso ponto de vista. Mas tal coisa não significa que não possa Patricia — possua raça e qualidades fisicas — progredir de tal forma que acabe por justificar um titulo conquistado talvez apenas prematuramente...

ANOTANDO E PREVENINDO

Carreira incrível do cavalo SEMON, que jamais esteve em corrida. O que teria havido? Mistério...

HILMAN largou com grande atraso, vítima das proprias malquices...

ELITICO reapareceu em grande forma, ganhando de ponta a ponta, sem tomar conhecimento dos rivais...

Em troca, THALAMUS não andou em momento algum, dando um tremendo "banho" nos apostadores, porque foi o favorito...

FREDINI folgou em demasia e porisso acabou entrando segundo. Uma carreira facilitada...

ROCIM não foi empenhado devidamente. Aquilo não é o que o animal sabe correr...

ESPORA foi toureada desde o pique de partida, acabando por ficar fora do marcador...

Fracasso de todo inexplicavel o de GRACIOLA, cujos responsáveis contavam ver ganhar facilmente...

FRANCOFORT está correndo muito e mostrou ser mesmo superior a Luigi Vampa...

O fracasso de TITA não surpreende. A égua sempre nos pareceu mal na raia de grama...

QUERA e PATRICIA, do mesmo proprietario, ganharam com identicas caracteristicas, correndo por fora, encostadas à cerca externa, ambas levadas pelo Pinheirinho...

ONAYA está cada vez mais frouxa. Acontece tambem que está muito corrida...

HILDINHA, no regime do bródio, correu muito mais — ou talvez por estar livre do Greme Jr. — mas foi infeliz, perdendo o ultimo placê "em cima do disco"...

ESTADO MAIOR foi corrido de forma confusa; ligeiro, ficou para traz e atropelou quando nada mais havia a fazer...

A favorita em questão foi fechada na cabea da curva, em plena curva, e na reta final ficou sem passagem...

MASSAPE' estava mal na distancia. No futuro, ganhará da mesma companhia...

GULLIERE ainda não chegou à sua turma, tal a facilidade com que venceu, apesar de criniosamente hostilizado por Sei-lá no inicio da prova. Fazia carreira para quem?...

PENNY estava sentida. Deveria ter sido retirada para salvar o dinheiro dos apostadores; mas para o Joquei Club o que interessa é maior movimento financeiro...

LEMBRANÇA correu em ultimo, longe, e atropelava com entusiasmo no final...

PRALINE' foi prejudicadissima, "encaixotando-se" desde a segunda metade da curva. Teria vencido inevitavelmente...

E GRACEFUL é a tal que não corre nada na raia de grama. Cal-culem se corresse?...

SACI PERERE derrubou o joquei pouco depois da partida, e Gonzalez foi ao solo... Todavia, a razão foi o mau arciamento...

CROUPIER correu muito diferente da estreia, acabando por ganhar...

AFORTUNADO não vai tardar para vencer. Corria com muito entusiasmo no final...

ABELIO estava transformado: Correu na frente de DARK EYES em 2.400 metros e ganhou disparado...

BUTY tem muito sangue, mas corre muito menos do que deveria fazer... E dizer que é um irmão de Adil...

Infeliz a carreira perdida pelo GUAIACO, que porisso continuará na fila...

HUNGO vinha de muito boa corrida e parece render mais na pista de grama. Ganhara e estava esquecido dos apostadores...

Era de se ver a cara dos apostadores no fim da dominieira: levaram uma sova tremenda na semana passada...



Terça-feira, 10-4-1956

FALHOU NA FINALIZAÇÃO O ATAQUE LUSO

Tramou com desembaraço o "five" ofensivo do rubro-verde, todavia, perdeu-se em jogadas absurdas, sem objetividade alguma — Muito errônea a retaguarda — Ipujucan e a sua mania de passar, quando tem o gol a disposição

Talvez o excesso de individualismo dos jogadores lusos fosse o fator preponderante da derrota frente a Santos. Como também, inclusive, justificar-se-ia, ou melhor, explicar-se-ia essa derrota, observando a falta de sorte, verdadeiramente incrível, do clube da Cruz D'Aviz. Houve ocasiões em que ouvia-se o alarido de gol, pronunciado tronitivamente pela

torcida lusa, isto porque, a bola não poucas vezes rondou a linha fatal santista, porém, para sorte dos visitantes, sempre surgiu um pé ou uma cabeça salvadora para interceptar no momento exato. Incontáveis foram os instantes de pânico, quando a retaguarda do campeão paulista de 1955 teve que se dobrar no afan de afastar o perigo.

ATAQUE INSIDIOSO

Apesar dos pesares, o ataque luso soube criar, soube concatenar os lances com maestria. Ipujucan, com um futebol essencialmente seu, totalmente agil na improvisação, dava sequência as jogadas, de primeira, após receber de Zé Amaro. Isso sempre serviu para levar de roldão a defensiva contrária, mas, como dissemos, sempre apareceu o

"salvador da pátria" para rebater com uma precisão impar. Aliás, foram vários os "salvadores", porém suas entradas, sempre oportunas, serviram para pulverizar os práticos e insidiosos ataques da equipe lusitana.

Contudo, é bom frizar, tramou muito a vanguarda lusa. Poderia ser mais expedita do que foi na finalização. Uma troca incessante, as vezes estafante, de passes, deram, não poucas vezes, tempo para que a composição de retaguarda santista que recomposse e esperasse sorratamente o momento para o "corte" desesperado.

DEFENSIVA DESBARATADA

Irregular sob todos os pontos de vista a defesa lusa. Teve erros capitais em todos os tentos, demonstrando irregularidade a toda prova. Se Reinaldo esteve firme em seu posto, Herminio, desta feita, foi um valor oscilante, falhando seguidas vezes a dano da sua representação. Precisa largar da mania do deslanche. Certamente pensa que já é um super-craque e vai a frente, adiantando-se muito, apoiar o ataque, quando sua função pre-estabelecida é marcar o ponteiro direito adverso e rebater de qualquer maneira para a frente. Acreditamos que a sua produção todavia, foi motivada pela febre intensa que o acometia, antes mesmo de entrar na cancha. Jogou porque quiz e também por ser elemento de confiança de Délio Neves.

IPUJUCAN

Capítulo a parte merece o fabuloso "insider". Trata-se de um jogador magnífico, isso, diga-se, é por demais sabido, porém, possui um grave e horrível defeito: não chuta em gol. Ora, um avanço que não finaliza, procurando o passe quando o mesmo é impossível, nunca pode ser um jogador perfeito. Momentos houve em que Ipujucan teve o gol a disposição, todavia, erroneamente, preferiu o passe, acabando por entregar a companheiros em piores condições, eclodindo daí aquele trançamento de jogadas na pe-

quena área adversária, que, matematicamente, eram desfeitos pelo sexteto defensivo dos praianos. Mas, necessário se torna dizer, o avanço luso é um primor em técnica futebolística. Deu passes magníficos durante os noventa minutos, mostrando sempre inteligência e raciocínio rápido.

INDIVIDUALMENTE

Felix não teve culpa nos tentos sofridos e demonstrou boa colocação e melhor qualidade que o outro reserva de Cabeção, isto é, Lindolfo. A zaga atuou de forma irregularíssima. Nena esteve ruim. Nunca o vimos tão infantil, perdendo lances morosamente. Herminio também atuou mal. Talvez pelo fato de estar gripado. Giacomini não desempenhou a sua missão como devia, querendo, acima de tudo, revelar um classicismo que, positivamente, não lhe é peculiar. Deveria, isto sim, cumprir o que foi pre-estabelecido, ou seja, marcar inexoravelmente a Jair. Brandãozinho deu maior consistência à linha intermediária, mas, esteve longe de seus augeos tempos. Regular apenas o trabalho de Ceci, enquanto Reinaldo esteve firme em seu posto, não dando tréguas a Pepe e destruindo com muita disposição e a ferro.

O ataque, como já escrevemos, mostrou sagacidade, mas falta de objetividade na combinação dos lances. Sobre Ipujucan já falamos. Zé Amaro o acompanhou de perto, revelando a lucidez costumeira. Edmur vem a seguir, lutando muito. Não gostamos de Ailton, um tanto dispersivo. Liminha estreou mal. É jogador para jogar no centro do ataque, não se adapta na extrema. Zé Carlos e Paulinho entraram no final, para, mais uma vez, demonstrarem suas iniludíveis capacidades.

Atenção, Antonio Augusto de Matos

Encontra-se em nossa redação, à disposição de seu dono, a carteira social do Sport Clube Corinthians, n. 21.374, pertencente a Antonio Augusto de Matos. O interessado poderá procurá-la em nosso horário normal de expediente.

Trindade não gostou:

"NÃO GOSTEI, JOGAMOS MUITO MAL"

Silencioso, triste, o vestiário corintiano. O último a chegar foi o técnico Osvaldo Brandão, que vinha acompanhado de Claudio. Trocaram impressões e opiniões durante todo o percurso do túnel. Já ali se encontravam todos os diretores do Campeão dos Centenários. O presidente Alfredo Trindade não estava contente. Não poderia estar mesmo. Conversou rapidamente com Dario Borbola e chamou Brandão e Lotito. Foram para um canto, ficando a conversar baixinho. O repórter foi se aproximando e ouviu o mais alto mentor do

Parque São Jorge: "Não gostei, francamente, jogamos muito mal". Lotito balançava a cabeça e Brandão estava silencioso. Depois, Trindade bateu nas costas do técnico e deu um leve ar de riso, porém, suas feições continuavam contraiadas. Procuramos ouvir o técnico, que disse simplesmente: "O que poderia dizer? Só que foi bom o jogo, embora um pouco lento. Disciplinarmente, creio que nada há a acrescentar. O São Paulo apresentou bons novos valores, que prometem!"

Os jogadores trocavam de roupa,

após voltarem do banho. Demonstravam ainda visíveis sinais de cansaço. Olavo falou ao repórter: "Jogo difícil, porque o São Paulo correu bastante. Aliás, bons jogadores novos, que podem vir a ser úteis para a equipe tricolor. Creio que o resultado foi justíssimo". Indagamos sobre Paulo, que deixara a cancha no primeiro tempo, carregado nos ombros por Davilson. Olavo respondeu: "Acho que ele sentiu-se mal. Já foi embora." Brandão estava perto e explicou: "Foi coisa passageira. No vestiário, depois que aqui chegou, não soube dizer bem o que ocorrera. Só que sentiu uma pancada bem no pescoço, sem saber como e com o que. Desfaleceu e teve que deixar o gramado. Mas foi atendido e já saiu daqui passando bem. Nada de mais!"

Luizinho foi chamado pelo técnico e foram conversar a um canto. O jogador parecia que dava explicações, mas Brandão estava carrancudo. Rafael passou, convidou Valentino para sair, mas teve tempo para dizer: "Fiz os dois gols e isto basta! Quando entrei no campo e perdi a primeira jogada, confesso, fiquei meio nervoso. Aos poucos, no entanto, me refiz e creio que não fui mal. Vamos sair para outra!"

Alan penteava-se, conversando com Olavo. Viu o repórter. Cumprimentou e disse: "Não fiquei nervoso hoje. Procurei jogar com calma e creio que não decepcionei. Estava precisando de uma partida assim, depois dos maus momentos que tenho passado". Concedamos, pois, realmente, fora Alan um bom valor, mormente na etapa deradeira. Finalmente, buscamos Arlindo. Meio acanhado, quase sem falar, sorriu antes de dizer: "Fiz força!" Estava dito tudo. E deixamos o vestiário corintiano.

QUANDO O JOGO ACABOU...

- * Olavo passou e disse, quase sussurrando: "Este empate para eles foi um bom resultado! Tivemos que brigar..."
- * Jansen a respeito do tiro torcido: "Esta minha canhotinha falhou e eu lamento, sinceramente. Pensei na vitória, naquela ocasião, mas..."
- * Baltazar comentou simplesmente: "Jogo duro, nada mais tenho a dizer. Porém, nada podem falar de mim, acredito, acredito!"
- * Idario levantou-se, enxugou-se e murmurou: "Não sei como o guarda foi apanhar aquele meu chute no segundo tempo. Francamente..."
- * Ia passando Julião: "Tremi quando aquele menino chutou sozinho, à queima roupa. Mas o Arlindo estava lá mesmo!"
- * O capitão Cláudio voltou do banho e disse: "Correu bastante o São Paulo. Gente nova e de muito futuro. Mas não mereciamos perder".
- * Rafael: "Só mesmo entrando duro. Quando girei aquela bola e vi o goleiro estirar-se sem resultado, estrilei... Seria o cúmulo se ele defende. Mas o rapaz tem qualidades, positivamente".
- * O craque Carbone também tinha o que dizer: "Lutei muito, porém, não tive muita chance. O campo deles estava fechado..."
- * Goiano estava meio zangado. Passou, o repórter pediu uma palavrinha, que foi esta: "Perdi um gol. Só isso!"
- * Finalmente, forçamos Arlindo a falar e ele disse: "Fiquei nervoso no início, mas recuperei-me. Estou bem satisfeito, mas o empate não esteve de acordo com o nosso maior volume de jogo".

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
BRASIL 1 PORTUGAL 0 Local: Lisboa.	BRASIL — Gilmar, De Sordi (Pavão) e Nilton Santos; Djalma Santos, Zozimo e Roberto; Sabará, Didi, Gino, Valter e Canhotinho (Escurinho). PORTUGAL — Carlos Gomes, Virgílio, Passos (Artur) e Angelo; Pedrito e Juca; Dimas, Vasquez, Aguas, Matateus (Calado) e Travassos.	Gino (11').	Cr\$ 3.900.000,00 Juiz: Mr. Leaf (bom)	De Sordi sofreu profundo golpe no supercílio, levando 3 pontos.	Brasil x Suíça, amanhã.
CORINTIANS . . . 2 SÃO PAULO . . . 2 Local: Pacaembu (sabado, à tarde).	CORINTIANS — Arlindo, Olavo e Alan; Idario, Julião e Goiano; Claudio, Luizinho, Baltazar (Carbone), Paulo (Rafael) e Jansen. SÃO PAULO — Bonelli, Clelio e Turcão; Vitor, Tanga e Alfredo; Lanzoninho, Sarcinelli (Dino), Zezinho, Maneca (Mairiporã) e Mairiporã (Roberto).	Turcão (penal), Dino e Rafael (2).	Cr\$ 412.370,00 Juiz: Frederic Williams (regular)	O jogo foi disputado limpa-mente, valendo pelo lado disciplinar.	Corinthians x Palmeiras (domingo); São Paulo x Portuguesa (sabado).
SANTOS 4 PORTUGUESA DE DESPORTOS . . . 3 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Feijó (Ramiro), Ramiro (Urubato) e Zito; Alfredo (Negri), Pagão, Vasconcelos e Pepe (Tite). PORTUGUESA — Felix, Nena e Herminio; Reinaldo, Ceci e Giacomini (Brandãozinho); Piminha (Paulinho), Zé Amaro, Ailton, Ipujucan e Edmur.	Helvio (contra), Pagão, Feijó, Vasconcelos (2) e Edmur.	Cr\$ 258.520,00	A Portuguesa abriu a contagem, o Santos "virou" e chegou a 4... No entanto reagiu a Portuguesa e quase empatou.	Santos x Palmeiras (quarta-feira), Portuguesa x São Paulo (sabado).

BRILHOLIN — esmalte sintético rápido para móveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

PAGINA DO INTERIOR

Bola Furada

Estivemos conversando com Jaime Bortman, diretor do Departamento de Arbitros sobre a situação de Benedito Francisco após aquela carga feita sobre ele pela cronica esportiva, motivada pela direção do jogo Corinthians vs. Santos. Porque Benedito Francisco não fôra escalado para a rodada de domingo. Continuaria a merecer o apoio da Federação? Respondeu-nos Bortman que Benedito Francisco não foi escalado unicamente por medida de precaução, já que uma arbitragem defeituosa na Segunda Divisão (o que pode acontecer com qualquer juiz), acabaria por prejudicar mais o conhecido "referee". "Mas, acrescentava o diretor, Benedito Francisco voltará a atuar, merecendo sempre a nossa confiança e o nosso apoio". Assim, acertou o Departamento de Arbitros. De há muito que combatemos os juizes fracos, fazendo por outro lado campanha constante em favor dos reconhecidamente capazes. Dai o nosso interesse em que Benedito Francisco continuasse a merecer a aceitação geral. Teve seus erros na famosa carnificina Corinthians vs. Santos, como ele mesmo reconheceu, mas isso não impede que continueu trabalhando, e melhorando, a fim de que receba depois a consagração. A torcida do interior precisa colaborar com os bons juizes. Desculpando as suas possíveis falhas como erros humanos, nunca consequência de intenções sinistras ou dinheiro facil.

MILTON CAMARGO

TERCEIRA DIVISÃO

CONTAGENS — As contagens da rodada passada foram as seguintes:

GALERIA DOS PIORAIS

MARILIA — Raul (7) Henrique (11)
COMERCIAL — Cauchique (2) Cilas (11)
JUVENTUS — Castro (11)
PORTUGUESA — Costa (6) Bento (9) Gonçalves (10).

SERIE "A" — Em Duartina: Duartina 2 vs. Santacruzense 2.

SERIE "B" — Em Pindamonhangaba: Ferroviária 5 vs. Ituano 4.

CLASSIFICAÇÃO — A classificação passou a ser a seguinte na Terceira Divisão:

"A" 1.º — Duartina e Santacruzense 1 ponto perdido; 2.º — Pirajui 2 pontos perdidos.

"B" 1.º — Ferroviária de Pinda, 0 ponto perdido; 2.º — Ituano e Estrada, 2 pontos perdidos.

PROXIMA RODADA — Em Pirajui — Pirajui vs. Duartina. Em Sorocaba — Estrada vs. Ferroviária, (será a ultima rodada do primeiro turno).

A RODADA FOI ASSIM

FERROVIÁRIA 2 vs. JUVENTUS, 1. — Novo resultado expressivo para a Ferroviária, já agora praticamente campeã do Interior. Aliás, para nós ela era favorita. No primeiro tempo houve equilíbrio mas a Ferroviária, melhor na segunda fase fez o suficiente para merecer o triunfo. O título está aí!

BOTAFOGO, 6 vs. PORTUGUESA SANTISTA, 1. — Confirmando favoritismo e jogando de acordo com as suas possibilidades o Botafogo ganhou, e por goleada. A Portuguesa correu nesta fase final do campeonato enquanto esteve no pareo. Depois deu para trás, como ainda nesse cotejo de domingo. O Botafogo venceu com facilidade.

AMERICA, 3 vs. MARILIA, 1. Esperávamos mais do Marília. O America jogou direito e o suficiente para ganhar bem. Partida movimentada e normal. Sem maior expressão na rodada depois que ambos ficaram "de fora".

ADA 2 vs. COMERCIAL, 1. —

Outro favoritismo confirmado. Partida difícil, corrida, com uma ADA disposta e um Comercial apenas regular. Também não tinha maior importância o acontecimento.

CLASSIFICAÇÃO EFICIENCIA

Pelo que fizeram na rodada de numero cinco classificamos assim os clubes da Segunda Divisão:

- 1.º Ferroviária de Araraquara
- 2.º Botafogo
- 3.º America
- 4.º ADA
- 5.º Juventus
- 6.º Comercial
- 7.º Marília
- 8.º Portuguesa Santista

CLASSIFICAÇÃO:

1.º Ferroviária, 4 pontos perdidos; 2.º Botafogo, 7 pontos perdidos; 3.º Marília, 11 pontos perdidos; 4.º America, 12 pontos perdidos; 5.º Portuguesa, 14 pontos perdidos; 6.º Comercial e Juventus, 16 pontos perdidos e 7.º ADA, 17 pontos perdidos.

ATAQUES:

1.º Ferroviária, com 33 gols; 2.º Botafogo, com 28 gols; 3.º America, com 24 gols; 4.º Comercial, com 22 gols; 5.º Marília, com 18 gols; 6.º ADA, com 17 gols; 7.º Portuguesa, com 15 gols e 8.º Juventus, com 13 gols.

DEFESAS:

1.º America, com 16 gols contra; 2.º Botafogo, com 17 gols contra; 3.º Ferroviária e Marília, com 20 gols contra; 4.º Portuguesa, com 21 gols contra; 5.º Juventus, com 24 gols contra; 6.º Comercial, com 25 gols contra e 7.º ADA, com 27 gols contra.

ARTILHEIROS:

1.º Gomes (Ferroviária), com 10 gols; 2.º Cardoso (Ferroviária), Dózinho e Cuca (Marília), com 9 gols; 3.º Amorim e Fernando (Botafogo), com 8 gols; 4.º Cabelo (ADA) e Laerte (Marília), com 6 gols; 5.º Maioriporá e Clive (Comercial) e Didier (ADA), Henrique (Marília), com 5 gols; 6.º Boquita

e Paulinho (Ferroviária), Ademmar (Comercial) e Orlando (Juventus), com 4 gols; 7.º Tico e Neco (Botafogo), Claudio e Sampaio (Portuguesa) com 3 gols; 8.º Bazani (Ferroviária), Tom Mix e Maravilha,

(A. D. A.), Brotero (Botafogo), Miltinho, Alan e Acosta (Comercial), Wellington, Castro e Larri (Juventus). Souza, Joãozinho e Bento (Portuguesa), Tana e Maerco (Marília), Vidal (America) com 2 gols.

9.º Pixo e Dirceu (Ferroviária), Tomate e Paulinho (ADA), Wilsinho, Ponce e Guina (Botafogo), Paulinho (Comercial), Ademmar, Pando e Bonfiglio (Juventus), Costa, Gonçalves e Jorge (Portuguesa), Aldo, Alzemiro e Procopio (Marília), Lero, Feljão e Urias (America) com 1 gol.

MARCADORES CONTRA Pando, do Juventus, no jogo contra a Ferroviária.

Atilio, do Marília, no jogo contra a Ferroviária.

Mendonça, do Comercial, no jogo contra o Botafogo.

Dirceu, da Ferroviária, no jogo contra o Comercial.

Paqueta, da Portuguesa, no jogo contra o Marília.

Cinzeiro, da ADA no jogo contra o America. Todos com um gol cada.

ARQUEIROS

- 1.º Lepera (Portuguesa) ... 3
- 2.º Oceania (Juventus) ... 5
- 3.º Anibal Marília e Roberto (Comercial) ... 0
- 4.º Santos (Comercial) e Dimas (America) ... 7
- 5.º Hugo (America) ... 9
- 6.º Bonelli (Comercial) ... 12
- 7.º Zeferino (Marília) ... 14
- 8.º Machado (Botafogo) ... 17
- 9.º Ceci, (Portuguesa) ... 18
- 0.º Villera (Juventus) ... 19
- 11.º Fia (Ferroviária) ... 20
- 12.º Mingão (ADA) ... 27

JUIZES QUE ATUARAM

1.º Paulo Simões, com 6 vezes. 2.º Benedito Francisco, Catão Montez Junior, 5. 3.º Paul Katchborian, 4. 4.º José de Vitis e Silva, 3. 5.º Norberto Rodrigues de Paula, Jaci Silverio da Costa, João Reli Filho, Casemiro Gomes e Mario Nogueira, 2. 6.º Marinho Del Santos, José Cortezia, Walter Pereira Diniz, Manoel Augusto de Souza, Adino Pasqueira, José Bento Feijão, Eduardo Safadi, Alcy Rodrigues Sanches, Pedro Kalil, Telemaco Pompeu, Abilio Ramos, Manoel Miró, Wladimir Alexandroff, Francisco C. Almeida, 1 vez.

ARQUIVANDO A RODADA

Jogo — ADA 2 vs. COMERCIAL, 1. Local: Araraquara. Juiz: José de Vitti Silva. Renda de: ... 10.500. Primeiro tempo: 0 a 0. Final: ADA 2 vs. Comercial 1. Quadros: ADA: Mingão; Cinzeiro e Monte; Cato, Braga e Pim; Paulinho, Cabelo, Didier, Valdemar e Tom-Mix. COMERCIAL: Roberto; Cauchique e Assunção; Alan, Diogenes e Toninho; Acosta, Ademmar, Miltinho, Alvaro e Cilas.

Jogo: AMERICA, 3 vs. MARILIA, 1. Local: Rio Preto, Juiz: Paul Katchborian. Renda: ... 65.350,00. Primeiro tempo, America 1 a 0. Final: America 3 a 1. Quadros: AMERICA: Hugo; Xatara e Bertolino; Eraldo, Aldo e Dicao; Cuca, Vidal, Dózinho, Lero e Urias. MARILIA: Zeferino; Procopio e Atilio; Alzemiro, Gonçalves e Teixeira; Raul, Laerte, Maerco, Jonas e Henrique.

Jogo: BOTAFOGO, 6 vs. PORTUGUESA SANTISTA, 1. Local: Ribeirão Preto. Juiz João Reli Filho. Renda: 23.810,00. Primeiro tempo: Botafogo 2 a 1. Final: Botafogo 6 a 1. Quadros: BOTAFOGO: Machado; Fonseca e Julião; Wilsinho, Chorete e Nino; Fernando, Amorim, Brotero, Laerte e Gul-

na PORTUGUESA SANTISTA: Cecy; Paqueta e Pixu; Jorge, Riveli e Costa; Souza, Sampaio, Bento, Gonçalves e Valter.

Jogo: FERROVIÁRIA, 2 vs. JUVENTUS, 1. Local: Rua Javari, Juiz: Paulo Simões. Renda: Não foi fornecida. Quadros: FERROVIÁRIA: Fia; Izam e Ferracioli; Dirceu, Pixo e Elcias; Paulinho, Cardoso, Gomes, Bazani e Boquita. JUVENTUS: Villera; Giancoli e Dicao; Riogo, Arnaldo e Pando; Wellington, Ademmar, Larry, Orlando e Castro.

OS DONOS DA BOLA

Eis a nossa seleção para a quinta rodada do retorno na Segunda Divisão:

1 — FIA (Ferroviária) — Mais uma vez em grande forma, o goleiro Fia foi dos melhores no jogo da Rua Javari.

2 — CINZEIRO (ADA) — Dias atrás Cinzeiro já esteve na seleção da semana. Se a ela voltou foi porque jogou muito bem. Aliás, parece que foi o unico zagueiro direito que se saiu realmente bem nessa etapa.

3 — BERTOLINO (America) — A defesa americana esteve em tarde de gala com grandes atuações de Bertolino e Dicao. Bertolino fora de sua posição foi um estelão.

4 — WILSINHO (Botafogo) — Dos melhores de sua defesa. Firme, apoiando bem e se constituindo em atração a parte na goleada de Ribeirão Preto.

5 — DICAÇÃO (America) — Foi o maior jogador de sua defesa, atuando "como manda o figurino". Talvez esteja entusiasmado com as perspectivas de um bom contrato com a Ferroviária, hein Dicao?

6 — ELCIAS (Ferroviária) — Jogou fora de sua real posição mas ainda assim foi dos melhores do clube na rua Javari.

7 — FERNANDO (Botafogo) — Esteve infernal o Fernando, fazendo três gols e "comendo a bola".

8 — CABELO (ADA) — O veterano Cabelo que andava ausente de nossas seleções voltou a elas e com meritos reais pelo que fez contra o Comercial. Muito bom domingo passado.

9 — DIDIER (ADA) — Neste final de certame Didier está realmente entusiasmado. Foi um dos melhores contra o Comercial e o unico centravante que teve destaque nessa rodada.

10 — BAZANI (Ferroviária) — A ala esquerda da Ferroviária esteve muito boa na rua Javari. Dai a sua presença nesta seleção.

11 — BOQUITA (Ferroviária) — Novamente jogando bem. Sem ser excepcional foi regular, isto é, esteve bom nos 90 minutos e produziu para o conjunto.

CAMPEONATO AMADOR

Também o campeonato amador foi iniciado domingo, já em sua fase decisiva. Varios jogos estavam marcados e os resultados foram os seguintes:

Em Guaratinguetá — Teciguará 1 vs. Vigoreli de Jundiaí 1. Em Itapetininga — Itapetininga 2 vs. Avenida de Salto 2. Em Vera Cruz — Municipal 2 vs. Gremio, de Piquero, 5. Em Perdeneiras — Perdeneiras 2 vs. Gloria de Catelandia 3. Em Altonopolis — Altonopolis 2 vs. Mogiana 2.

JUIZES NA BERLINDA

Eis como foram as arbitragens na rodada passada: PAULO KATCHBORIAN — Dirigiu em Rio Preto o jogo America vs. Marília. Teve conduta das melhores, tendo sido este, talvez, o melhor desempenho de Katchborian nesta fase do campeonato. Tudo correu bem em Rio Preto.

PAULO SIMÕES — Trabalhou na Rua Javari, dirigindo um "espeto". Juventus vs. Ferroviária. Conduta normal, numa partida difícil.

JOÃO RELI FILHO — Dirigiu a partida de Ribeirão Preto. Não encontrou maior dificuldade porque os locais golearam imple-

dosamente os lusos. Também normal a conduta de João Reli Filho.

JOSÉ DE VITIS — Trabalhou em ADA vs. Comercial. Para não contrastar com os demais, também foi bem. Pequenos erros que não comprometeram sua conduta.

A classificação dos apitadores, considerando-se inclusive as dificuldades de cada um ficou a seguinte para essa etapa:

- 1.º Paulo Simões e Paulo Katchborian
- 2.º João Reli Filho e José De Vitis

Terça-feira, 10-4-1956

PRIMEIRA SELEÇÃO DO "ROBERTO GOMES PEDROSA"

FELIX
(Nota 7,5)

O novato goleiro da Portuguesa jogou muito bem, classificando-se como o melhor elemento dessa posição. Fez defesas muito boas, e foi traído em uma bola, que foi a da falta cobrada sobre a barreira incompleta.

OLAVO
(Nota 7,5)

O zagueiro corintiano mostrou muita segurança, e domínio da área. Foi um elemento sempre atento, e antecipou-se bem nas jogadas em seu setor, policiando com eficiência o homem confiado à sua guarda. Olavo mereceu a seleção.

IVAN

(Nota 7,5)

O médio santista não foi brilhante, mas foi muito firme em sua marcação sobre os ponteiros que lhe foram dados por adversários. Ivan sobressaiu-se como elemento de segurança. Contribuiu para a vitória de seu time.

VITOR

(Nota 10)

Uma revelação, o médio tricolor. Foi um grande elemento, já que foi o baluarte de seu time. Grande tanto na destruição das jogadas, como também no apoio aos seus companheiros de ataque. O mais completo da rodada.

CECI

(Nota 7)

A atuação de Ceci, como centro-médio, foi digna de elogios, já que o veterano elemento da Lus, mostrou-se bom, dentro do exigido. Não deu folga ao adversário, e soube com acurácia, forjar jogadas para os avanços.

ZITO

(Nota 7,5)

Esteve dentro de suas características, o médio do Santos. Tomou conta de seu ambiente, e não deu treguas aos inimigos. Lutou como um leão, e sobressaiu-se como armador de jogadas. Foi o melhor alfo esquerdo dos dois jogos.

CLAUDIO

(Nota 6,5)

De fato a atuação de Claudio não foi perfeita, mas somando-se o que de bom fez, tem-se o resultado de uma boa atuação para o "mignon". Dentre os ponteiros que estiveram em ação, Claudio foi o mais positivo.

DINO

(Nota 7)

Dino não jogou a partida toda, mas entrou no lugar de Sarcinelli. Tomou conta do setor, depois. Inclusive, selou a sua boa atuação com a marcação de um belo tento. Contribuiu com boas jogadas para o empate de seu time.

PAGÃO

(Nota 8,5)

Muito bom o trabalho de Pagão. O jovem centroavante, vem se revelando mesmo, um bom craque. O rapaz chuta com os dois pés e de qualquer distância. Mostrou que é dos melhores centroavantes paulistas no momento.

RAFAEL

(Nota 9,5)

Muito boa, grande mesmo, a atuação de Rafael. Está completamente recuperado o menino do Corinthians. Foi soberbo em sua atuação, e levou nas costas a linha alvinegra, portando-se como verdadeiro craque.

MAIRIPORA

(Nota 7,5)

Um elemento que fez sua estreia com real façanha, ou seja, foi o melhor ponteiro esquerdo da rodada, embora sua posição não seja essa. No entanto, mostrou-se bom elemento e ganhou as honras da classificação.

Rodada de 8-4-56

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE GOLEADORES

— Gino marcou o único gol da peleja Brasil vs. Portugal. Nessa base foi que fizemos a apuração dos Cupões (rodada de 8-4-56), constatando terem havido vários vencedores, que foram os seguintes: Dario de Oliveira, Hermenegildo Oliveira, Antonio Santino Caravaggio, Braz do Nascimento, João de Moraes, Antonio Pereira, Akira Saúda, Claudio Beleza, Luiz Carlos Lima Simões, Alfredo Branco de Araujo, Antonio Terra Domnice, José Alves Filho, Benedito Rjeldsons, Mario da Silva, Francisco Rodrigues, Augusto da Silveira, Bano Tsunea (?), Divino Miguel dos Santos, Angelo Favarin Squizzato, Avair O. Galhardo, João Lourenço, José Alves Messias, José Heleno Pereira Sobrinho, José Pedro Bergamo, Kohaku Okuhara, Oripio Gonçalves, José Moreno Lopes e Admastro Costa. Portanto, deverá haver sorteio entre estes acertadores, a fim de apurar um vencedor, que receberá o prêmio de 1.000 CRUZEIROS. Tal sorteio será efetuado na próxima sexta-feira, às 15 horas, devendo os candidatos comparecer em

nossa Redação munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

CONCURSO DE RENDAS

Dois jogos do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa" foram os programados, apresentando os seguintes resultados:

Corinthians vs. São Paulo — Que rendeu Cr\$ 412.370,00. Foi vencedor o sr. Luiz F. Gomes (V. Carmilo. 884), que enviou o palpite de Cr\$ 412.360,00, com a diferença, portanto, de Cr\$ 10,00.

Portuguesa de Desportos vs. Santos — Que rendeu Cr\$ 258.520,00. O sr. Baltazar Paulo Dino (Rua Tangerinas 79), enviou o palpite de Cr\$ 258.980,00, com a diferença de Cr\$ 460,00.

Foram esses os vencedores, tendo direito a receber, cada, o prêmio de 1.000 CRUZEIROS, que será pago na próxima sexta-feira, às 15 horas, desde que se apresentem em nossa Redação, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

CONCURSO DE GOLEADORES

— Não houve acertadores dos goleadores do jogo Corinthians vs. São Paulo, o que quer dizer que o prêmio não será pago.

JAIR TEMPERA E ARRINA

O vestiário luso apresentava-se triste, como era de se esperar, pois a equipe rubro-verde havia decepcionado integralmente. Eis as impressões:

DELIO NEVES — Não culpo os jogadores. Eles jogaram bem. Porém, o que tivemos, e muito, foi azar. Grandes oportunidades foram perdidas pelos componentes da nossa vanguarda que, com um pouco mais de senso, poderiam, inclusive, golpear o Santos na primeira etapa.

EDMUR — Faltou-nos muita sorte. Precisávamos de uma dose bem maior daquela que favoreceu o Santos. Nunca vi um time ter tanta sorte. Jogamos bem melhor na fase inicial, demonstrando muita capacidade, superior mesmo do que a revelada pelos campeões.

Infelizmente, futebol é assim. O quadro que joga melhor acaba sendo derrotado. Isso foi o que sucedeu. Vamos aguardar a próxima peleja.

FELIX — Creio que não tive culpa nos tentos que sofri. Lutei com toda a minha vontade, procurando, sempre não prejudicar de maneira nenhuma o meu clube. Acho que saí-me bem.

GIACOMINI — Não pude conter Jair. Reconheço que ele armou o ataque adverso, dando um apoio incomensurável aos demais companheiros da vanguarda, através de passes acurados e bem concebidos que forneceu. E' ainda um grande jogador. E' como Angel Labruna, grande meia argentino, quanto mais tenho melhor...

PAIXÕES MAIS FORTES QUE A FÚRIA DAS ONDAS!

PROJE LIVRE
AP 214C

SPENCER TRACY
GENE TIERNEY
VAN JOHNSON

O VELEIRO da AVENTURA

TECHNICOLOR HOJE

OASIS

INESQUECIVEL! E NUNCA IGUALADO!

Cecil B. DeMille REAPRESENTA
O SEU MAIS PODEROSO
ESPETÁCULO DE AVENTURAS.

OS INCONQUISTÁVEIS

HOJE

GARY COOPER
LAURENCE GODDARD

DA SILVA CARLOS KELLAWAY BOND
IMP. ATÉ 10 ANOS - ALCOM - APRI - HENRI

Este filme não será exibido
em circuitos Serradores e outros

Ganhe dinheiro a valer...

OUTROS 9.000 CRUZEIROS PARA VOCÊ

AS URNAS

Continuam sendo em numero de 11 e estão assim distribuídas:

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira.

RESTAURANTE E CONFETARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 — Brás.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMAOS DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 — Penha.

BANCA "PAIS DE BARROS" DE JORNAIS E REVISTAS —

Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS — Praça João Mendes, em frente à igreja, próximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente ao prédio da Light.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 — Lapa.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Correio, em frente ao edifício dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 15 DE ABRIL DE 1956

BRASIL vs. AUSTRIA
COMERCIAL vs. AMERICA
FERROVIARIA vs. BOTAFOGO
MARILIA vs. A. D. A.
PORTUGUESA vs. JUVENTUS
OBS. — Quem acertar os resultados desses cinco jogos, terá o direito de ganhar 5.000 CRUZEIROS.

FERROVIARIA vs. BOTAFOGO
PORTUGUESA vs. SAO PAULO
CORINTIANS vs. PALMEIRAS
OBS. — Quem acertar os resultados desses três jogos, terá o direito de ganhar 2.000 CRUZEIROS.

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS?

(algarismos bem legíveis)

QUAIS SERÃO OS ARTILHEIROS DO JOGO PORTUGUESA VS. SAO PAULO?

(nomes bem legíveis)

VOTANTE Nome bem legível

ENDEREÇO Rua e numero

LOCALIDADE Cidade e Estado

OBS — Os cupões deverão ser enviados até ao meio dia de sábado.

BRILHOLIN — esmalte sintético rápido para moveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

NÃO GOSTOU O PRESIDENTE DA ATUAÇÃO CORINTIANA

O presidente Alfredo Inacio Trindade estava muito triste no vestiário do clube do Parque São Jorge. Triste e descontente, pois o quadro jogara muito mal e só conseguira o empate, resultado este que tinha o sabor de derrota. O mais alto mentor corintiano esteve conversando demoradamente com o técnico Osvaldo Brandão, enquanto dizia: "Não gostei, não gostei. Jogamos pessimamente"! Depois, continuaram as confabulações a um canto, sendo que, inclusive, pode-se esperar modificações completas na equipe. Sim, porque o Corinthians jogou muito mal e há elementos que estão decepcionando.



OS BRASILEIROS CHEGAM A LISBOA

O nosso diretor Geraldo Bretas, que está fazendo a cobertura da temporada brasileira na Europa, enviou, via "Swissair", as fotos acima, da chegada dos brasileiros à capital portuguesa, vendo-se, em cima: Canhotoiro, Sabará, Valter e Escurinho. Ao fundo, de casaco claro, Larri; à direita, Formiga, Escurinho, Gino, Roberto e Paulinho, desembarcando; em baixo, Santos, Formiga e Gino; e, finalmente, De Sordi procurando sua mala.